

LARISSA MARTINS BRUNELLI

**Roteiros da Imigração:
um estudo sobre a representação de imigrantes no circuito turístico cultural de São
Paulo**

SÃO PAULO

2022

LARISSA MARTINS BRUNELLI

**Roteiros da Imigração:
um estudo sobre a representação de imigrantes no circuito turístico cultural de São
Paulo**

Trabalho de conclusão de curso de
graduação em Turismo, apresentado ao Departamento de
Relações Públicas, Propaganda e Turismo – CRP

Orientação: Profa. Dra. Clarissa M. R. Gagliardi

SÃO PAULO

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Brunelli, Larissa Martins
Roteiros da Imigração: um estudo sobre a representação
de imigrantes no circuito turístico cultural de São Paulo
/ Larissa Martins Brunelli; orientadora, Clarissa Maria
Rosa Gagliardi. - São Paulo, 2022.
79 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo /
Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São
Paulo.
Bibliografia

1. Museu da Imigração. 2. Diversidade Cultural. 3.
Roteiros Turísticos. I. Gagliardi, Clarissa Maria Rosa.
II. Título.

CDD 21.ed. - 910

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

RESUMO

É importante reconhecer a contribuição dos grupos culturais presentes no território brasileiro para sua história e memória coletiva, e incentivar práticas de salvaguarda dos seus bens materiais e imateriais. Nesse sentido, os Museus e roteiros turísticos são instrumentos de apoio para a preservação do valor cultural, uma vez atuam na representação de comunidades imigrantes e na imagem de um destino, comunicando-se tanto com os turistas como com a comunidade local. A partir da observação sobre a presença de referências culturais relacionadas aos imigrantes nos roteiros turísticos oferecidos em São Paulo e de levantamentos junto ao Museu da Imigração do Estado de São Paulo, pretende-se analisar a representação dos grupos de imigrantes no circuito turístico de São Paulo.

Palavras-chave: Museu da Imigração. Roteiros Turísticos. Diversidade cultural. Imigração.

ABSTRACT

It is important to recognize the contribution of cultural groups present in Brazilian territory to its history and collective memory, and to encourage practices to safeguard their tangible and intangible assets. In this sense, Museums and tourist itineraries are instruments of support for the preservation of cultural value, since they act in the representation of immigrant communities and in the image of a destination, communicating both with tourists and with the local community. From the observation of the presence of cultural references related to immigrants in the tourist itineraries offered in São Paulo and from a study at the Museu da Imigração do Estado de São Paulo, we intend to analyze the representation of immigrant groups in the tourist circuit of São Paulo.

Key-words: Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Tourist Itineraries. Cultural diversity. Immigration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Imigrantes entrados no Brasil e no Estado de São Paulo entre 1872 e 1972.....	15
Figura 2 - Número de imigrantes por classificação, segundo principais países de nascimento.	18
Figura 3 - Patrimônio Material e Imaterial de imigrantes na cidade de São Paulo	32
Figura 4 - Atrativos de imigrantes do Oriente Médio em São Paulo	35
Figura 5 - Atrativos de imigrantes do Japão em São Paulo.....	36
Figura 6 - Atrativos de imigrantes da Itália em São Paulo.....	37
Figura 7 - Atrativos de imigrantes da Espanha, França, Leste Europeu e continente Africano em São Paulo.....	38
Figura 8 - Atrativos relacionados à imigração em São Paulo	39
Figura 9 - Espaços de celebração de imigrantes em São Paulo.....	42
Figura 10 - Feiras de imigrantes.....	46
Figura 11 - Mapa das Diásporas.....	53
Figura 12 - Objetos da Hospedaria.....	54
Figura 13 - Painéis de fotos das expressões na cidade de São Paulo	56
Figura 14 - Sobrenomes de famílias imigrantes.....	57

TABELAS

Tabela 1 - Imigração para o Brasil, segundo a nacionalidade e períodos de 1884 a 1933	16
Tabela 2 - Agências de turismo receptivo com oferta de roteiros relacionados à imigração em São Paulo	20
Tabela 3 - Atrativos e quantidade de roteiros em que aparece.....	28

QUADROS

Quadro 1 - Itinerários dos roteiros que incluem atrativos relacionados à Imigração	22
Quadro 2 - Atrativos que aparecem em apenas um roteiro	30
Quadro 3 - Atrativos de cultura material de imigrantes em São Paulo	32
Quadro 4 - Atrativos associados às manifestações culturais imigrantes de caráter imaterial de em São Paulo.....	40
Quadro 5 - Festas de imigrantes	42
Quadro 6 - Feiras de imigrantes	44

SUMÁRIO

1.Introdução	7
2. Revisão da literatura e perspectivas de análise do problema	10
3. Panorama da imigração no Brasil e em São Paulo	15
4. Roteiros e programas oficiais de turismo: imigrantes no circuito turístico cultural da cidade de São Paulo.....	20
4.1 A presença de imigrantes no turismo de São Paulo	31
4.1.1 Patrimônio Material.....	32
4.1.2 Patrimônio Imaterial.....	39
5. Um estudo sobre o Museu da Imigração do Estado de São Paulo	47
5.1 Histórico, contexto de surgimento e missão.....	47
5.2 Acervo do Museu	52
5.3 Exposições e ações	59
Considerações sobre o lugar do Museu da Imigração nas narrativas tecidas pelo turismo na cidade de São Paulo.....	64
6. Referências	67
APÊNDICE 1: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS AGÊNCIAS DE RECEPTIVO	78
APÊNDICE 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PESQUISADOR DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO.....	79

1.Introdução

Antes da colonização, já existiam diversos povos indígenas que habitavam o país, que então recebeu imigrantes portugueses, e a imigração forçada de negros africanos para escravidão. Nos séculos seguintes, o Brasil foi destino para uma grande quantidade de imigrantes asiáticos como chineses, coreanos, vietnamitas e, principalmente, japoneses, e para outros grupos como os italianos, espanhóis, alemães e austríacos, russos, sírio-libaneses, poloneses, romenos, lituanos, ingleses, suíços, iugoslavos, franceses, húngaros, belgas, suecos, tchecos e judeus. Até 1991, havia no Brasil 797.781 pessoas vindas de 64 países (PEREIRA, 2000). Atualmente, podemos também citar os grupos dos movimentos migratórios do século XXI, entre eles os haitianos, bolivianos, espanhóis, franceses e norte-americanos (UEBEL, 2016).

Uma vez que o Brasil é um país marcado pela convivência de pessoas de diferentes origens e descendências, há uma necessidade de representar e proteger a cultura destes grupos, que são relevantes para a construção da história brasileira. Entretanto, ainda na atualidade, existe uma tentativa de apagamento de certos grupos que contradiz a inexistência de discriminação no país, reflexo do mito da democracia racial em que não há lugar para segregação (PEREIRA, 2000). Dessa forma, em contrapartida ao desejo de preservar e ensinar sobre o patrimônio cultural imigrante, que faz parte da representação do que é o Brasil e de sua memória coletiva, existe muitas vezes uma política de construção da identidade nacional, enraizada no modelo pluriétnico brasileiro que tenta impedir a preservação de tais diferenças étnicas ou raciais (PEREIRA, 2000).

Além disso, também existe uma narrativa pré-definida que se deseja contar, algo que decorre desde o final do século XIX e início do século XX com o grande contingente de imigrantes que vieram para o Brasil incentivados pelo governo, em que o objetivo do estímulo à imigração era ligado ao embranquecimento da população brasileira (PEREIRA, 2000). Esse fato acaba por se estender ao turismo, uma vez que esse é capaz de construir produtos para consumo tanto da comunidade quanto dos visitantes, e, portanto, cria narrativas para propagar a história não necessariamente respeitando os fatos, mas, muitas vezes, beneficiando certos grupos, reproduzindo histórias parciais e perpetuando visões elitistas. Nessa perspectiva, o turismo acaba por se comprometer mais a ser atraente do que a ter valor cultural (RICHARDS, 2009).

Considerando que os museus são o tipo de atrativo mais visitado por turistas

culturais (RICHARDS, 2009), apesar de serem instrumentos que muitas vezes apoiam a continuidade de discursos e pontos de vista específicos, não sendo necessariamente espaços de materialização da história (PAIVA, 2014), estes podem ser aliados na busca pela visibilidade dos processos migratórios, inserindo esses grupos no conjunto das referências sobre memória coletiva do país. Assim, pode-se dizer que os museus sobre imigração são fundamentais para questões de representação cultural, social e política, visibilidade, democracia e direitos humanos (MARTINS, 2016).

É nesse contexto que o presente trabalho enfoca o Museu da Imigração do Estado de São Paulo, localizado no bairro da Mooca na cidade de São Paulo. O Museu busca compreender e refletir o processo migratório, preservando a história dos imigrantes que vieram para o Brasil por meio da Hospedaria de Imigrantes do Brás e as comunidades imigrantes e descendentes que existem na cidade (MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, s.d.). Posto isso, busca-se responder a seguinte questão: qual é a contribuição do Museu da Imigração para a representação dos imigrantes que compõem a diversidade cultural de São Paulo, no contexto dos roteiros turísticos oferecidos na cidade?

Sendo o objetivo geral do trabalho responder a essa questão, pressupõe-se a concretização de três objetivos específicos:

- Identificar a pluralidade de grupos de imigrantes existentes na cidade de São Paulo;
- Levantar a oferta turística que contempla o tema da imigração na cidade de São Paulo, considerando a sua presença institucionalizada e/ou patrimonializada ou não;
- Analisar o papel do Museu da Imigração na representação dos diversos grupos de imigrantes em São Paulo e sua relevância no circuito de turismo da cidade.

Quanto à metodologia e divisão do trabalho, a pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e natureza aplicada, e está dividida em 5 capítulos. No capítulo 2 foi feito um levantamento bibliográfico enfocando o percurso da imigração na cidade de São Paulo e no Brasil. No capítulo 3 foi realizada uma pesquisa bibliográfica que resultou no entrelaçamento de conceitos como o turismo cultural e seus efeitos, a visitação e importância de museus, e roteiros turísticos, principais tópicos para o entendimento da pesquisa. No capítulo 4, foi feito um levantamento dos roteiros e programas oficiais de turismo oferecidos por 13 agências de receptivo na cidade de São Paulo, que são um meio de propagação da cultura de grupos de imigrantes no circuito

turístico cultural da cidade. Com o auxílio principalmente de sites eletrônicos institucionais e de turismo receptivo em São Paulo sobre o tema imigração, foi feito um levantamento de bens culturais presentes na cidade com essa temática, considerando espaços, patrimonializados ou não, que são ou poderiam ser utilizados para visitação turística.

No capítulo 5, o Museu da Imigração foi estudado nessa perspectiva de espaço privilegiado para a representação dos grupos migratórios na cidade. Fizemos uma entrevista com historiador e pesquisador do Museu, Henrique Trindade¹ e visita técnica² ao acervo do Museu, além de pesquisa bibliográfica e documental a respeito do acervo, dos eventos promovidos pelo Museu, suas ações sociais e do setor do educativo. O último tópico é composto pelas considerações sobre o lugar do Museu da Imigração nas narrativas tecidas pelo turismo na cidade de São Paulo. Por fim, é importante destacar a impossibilidade de cobrir em exaustão todas as referências e lugares de memória de todos os grupos migratórios que já passaram e passam pela cidade, sendo o objetivo do trabalho o exercício da observação crítica da construção de narrativas pelo turismo a partir de uma amostra da oferta turística local.

¹ Entrevista feita no dia 7 de junho de 2022 via Google Meet, seguindo roteiro semiestruturado que se encontra no anexo 2.

² Visita técnica realizada no dia 10 de maio de 2022.

2. Revisão da literatura e perspectivas de análise do problema

Apesar de muitos turistas terem os atrativos culturais como objetivo secundário em suas viagens, o turismo cultural é considerado a área de maior crescimento no turismo global (RICHARDS, 2009). Segundo um estudo feito pela Organização Mundial do Turismo (OMT) em 2018, que incluiu questionários online com 43% dos países membros da organização e 61 especialistas e acadêmicos internacionais, 89% das empresas oficiais de turismo indicaram que o turismo cultural faz parte de sua política de turismo, além de afirmar que esperavam maior crescimento nessa área para os próximos cinco anos (UNWTO, 2018 apud RICHARDS, 2018, tradução nossa). A pesquisa também confirmou que o turismo cultural compõe 39% do turismo internacional (UNWTO, 2018 apud RICHARDS, 2018, tradução nossa), reconhecendo que cada vez mais pessoas se deslocam com o intuito de consumir produtos e serviços relacionados à cultura, fazendo com que o turismo cultural se torne cada vez mais significativo para os destinos turísticos.

O Ministério do Turismo, o Ministério da Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2010) definiram que o turismo cultural é aquele que

“compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” (BRASIL, 2010, página 15).

Para o National Trust For Historic Preservation (1993, apud PÉREZ, 2009, p. 115), o turismo cultural, ou “*heritage tourism*”, é definido pela “prática de viajar para experimentar atrações históricas e culturais com o fim de aprender sobre o passado de uma região ou de um país, de uma maneira divertida e informativa”. Já a Organização Mundial do Turismo (2017) define este como “um tipo de turismo em que o visitante é essencialmente motivado a aprender, descobrir, experienciar e consumir atrações culturais, materiais e imateriais, em um destino turístico”.

Algo em comum entre as definições é que são considerados como parte do turismo cultural, além de monumentos, sítios e outros bens materiais, os bens culturais de caráter imaterial. Assim, é possível perceber a relevância desse tipo de turismo não apenas no campo econômico, uma vez que as despesas turísticas têm efeito cascata em toda a economia receptora, como também seus efeitos socioculturais, considerando que incentiva a salvaguarda desses bens imateriais, que o turismo tem capacidade para preservar e resgatar habilidades das comunidades e, principalmente, incentivar o intercâmbio cultural

entre populações diferentes (COOPER *et al.*, 2007). Além disso, também é importante para o resgate da memória, elemento essencial no processo de construção de identidade e formação de cidadania (BATISTA, 2005).

Ainda como parte dos impactos positivos, pode-se dizer que o turismo cultural é capaz de desencadear o “desenvolvimento e a revitalização de identidades culturais, a redescoberta de tradições, a autoconsciência local em relação aos visitantes, a revitalização do sentido identitário e o desenvolvimento econômico de regiões em crise” (BOISSEVAIN, 1996 apud PÉREZ, 2009, p. 111). No entanto, o uso do termo revitalização pode ser considerado equivocado e muitas vezes levar o turismo a criar estereótipos de identidades, tornando-as excludentes. Em contrapartida, considerando um cenário otimista e inclusivo, o turismo tem potencial de dar visibilidade a essas identidades culturais, reforçando o seu local de memória.

O crescimento do turismo cultural também trouxe à tona problemas com a salvaguarda de Patrimônio Material, bens materiais, que engloba os bens materiais como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos, bens individuais, coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014). O crescimento do desejo dos turistas por experiências também fez com que se prestasse mais atenção no papel dos bens imateriais para o turismo cultural. O Patrimônio Cultural Imaterial inclui, segundo a UNESCO (2003), as

“práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural” (UNESCO, 2003, página 4).

Apesar dos efeitos positivos citados, no que diz respeito ao consumo ligado ao turismo cultural pode-se dizer que existe o risco da mercantilização da cultura, sendo que o excesso desta mercantilização pode converter esta numa mercadoria-ritual e superficial (GREENWOOD, 1992; PATIN, 1999 apud PÉREZ, 2009). Batista (2005, p. 32) coloca como saída para diminuir esse impacto negativo a necessidade dos operadores de turismo em ter a preocupação com a valorização das comunidades e não apenas com a venda de manifestações culturais, pois senão estariam “fabricando um produto e perdendo assim a característica do mesmo”. Ou seja, é necessário que os responsáveis por fomentar a

visitação desses lugares garantam que haja protagonismo por parte das comunidades, contribuindo assim para a preservação dos seus modos de viver e da sua autenticidade.

Ademais, é possível relacionar a salvaguarda, a educação e o turismo cultural com a visitação de museus, considerando que estes são espaços para a transmissão cultural, o diálogo intercultural, o aprendizado e “também desempenham um importante papel na educação (formal, informal e continuada), na promoção da coesão social e do desenvolvimento sustentável” (UNESCO, 2017, p. 2). O papel do museu é de ser uma instituição à serviço da sociedade, e a sua caracterização sofre influência das expectativas, demandas e transformações sociais, o que é confirmado pela definição de museus dada pelo Conselho Internacional de Museus, a qual se encontra em debate³ desde 2016. Em 2019 foi selecionada e submetida, pelo Comitê Executivo do ICOM Internacional, a seguinte proposta para votação:

“Os museus são espaços democratizantes, inclusivos e polifônicos que atuam para o diálogo crítico sobre os passados e os futuros. Reconhecendo e abordando os conflitos e desafios do presente, mantêm artefatos e espécimes de forma confiável para a sociedade, salvaguardam memórias diversas para as gerações futuras e garantem a igualdade de direitos e a igualdade de acesso ao patrimônio para todos os povos. Os museus não têm fins lucrativos. São participativos e transparentes, e trabalham em parceria ativa com e para as diversas comunidades, a fim de colecionar, preservar, investigar, interpretar, expor, e ampliar as compreensões do mundo, com o propósito de contribuir para a dignidade humana e a justiça social, a equidade mundial e o bem-estar planetário.” (ICOM, 2021, p. 2).

Na 8ª Conferência Geral da Unesco realizada em novembro de 2015, a Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade, estabelece-se que os museus “são cada vez mais vistos, em todos os países, como tendo um papel chave na sociedade e como fator de promoção à integração e à coesão social” e, por tais motivos, as instituições museológicas podem “ajudar comunidades a enfrentar mudanças profundas na sociedade, incluindo aquelas que levam ao crescimento da desigualdade e à quebra de laços sociais.” (UNESCO, 2015, p. 5).

Diante da caracterização dos museus enquanto instituições a serviço da sociedade (ARAÚJO *et al.*, 1999), tem-se também a importância da garantia de acesso da comunidade às instituições museológicas. Messias (2018) aponta a importância e impacto que os

³ O debate sobre a nova definição foi prorrogado e a metodologia foi alterada. Atualmente, existem cinco definições para consulta e votação final, que ocorrerá em agosto de 2022 na Conferência Geral de Praga de 2022 (ICOM, 2021).

museus podem ter nas comunidades e nas pessoas, seja a nível pessoal, por meio do “desenvolvimento e valorização do indivíduo, na aprendizagem, inspiração e imaginação, na valorização da comunidade e cidadania”; a nível cultural, uma vez que proporciona “um melhor entendimento do mundo, ampliando a imaginação e visão, pelo incremento na participação e na apreciação de formas de cultura, artes, ciência, criatividade e literacia”, ou a nível social, uma vez que as instituições museológicas

“contribuem para a coesão e inclusão social, para o bem-estar e saúde, para o reforço da imagem e identidade local, pela participação nas lutas sociais contra o desemprego e crime, pela igualdade e acesso, na representação dos marginalizados e no incremento da economia local” (Messias, 2018, página 509).

No que diz respeito à relação de museus com o turismo cultural, estes são um dos atrativos mais populares, como coloca o estudo feito pela Association for Tourism and Leisure Education, em que os museus foram “consistentemente considerados mais importantes desde 1997” (ATLAS, 2004, apud RICHARDS, 2009, p. 3). Nesse estudo, quase 60% dos entrevistados pela ATLAS tinham visitado um museu em sua viagem. No Brasil, é possível citar o aumento dos museus a partir de 1980, ampliando os espaços de representação dos processos migratórios, sua memória e salvaguarda.

O Museu da Imigração do Estado de São Paulo é um museu histórico central para esta proposta de estudo sobre a presença imigrante no turismo cultural de São Paulo. Ele tem sob sua guarda parte significativa do patrimônio da imensa população imigrante e migrante⁴ que passou pela Hospedaria do Brás e é importante discutir seu papel a partir de sua missão:

“promover o conhecimento e a reflexão sobre as migrações humanas, numa perspectiva que privilegie a preservação, comunicação e expressão do patrimônio cultural das várias nacionalidades e etnias que contribuem para a diversidade da formação social brasileira.” (Expomus, 2014, página 7).

Na cidade de São Paulo, podemos observar a temática da imigração representada em arquivos, centros culturais, casas de cultura, instituições assistenciais e escolas, porém há um grande filtro para o tema, uma vez que, normalmente, as nacionalidades são representadas individualmente, sem aprofundamento sobre os processos migratórios. Neste sentido, o Museu trabalha para tratar a imigração como um processo contínuo e

⁴Segundo o Museu da Imigração do Estado de São Paulo (2019a), o termo imigração refere-se a “deslocamentos internacionais e à permanência no país de destino”. Já o termo migração muitas vezes é “utilizado para denominar aquele que se desloca em espaço circunscrito a um território nacional”.

contemporâneo, “sem com isso prescindir das histórias dos imigrantes e migrantes que passaram pela Hospedaria, e pela própria história do edifício e seus usos” (EXPOMUS, 2014). Além de representativo, o Museu possui relevância histórica, trabalhando “com múltiplas histórias, incontáveis memórias, multifragmentos de origens, procedências, formas de registro em suportes diferenciados” (EXPOMUS, 2014), sendo fundamental para compreensão da formação da cidade de São Paulo.

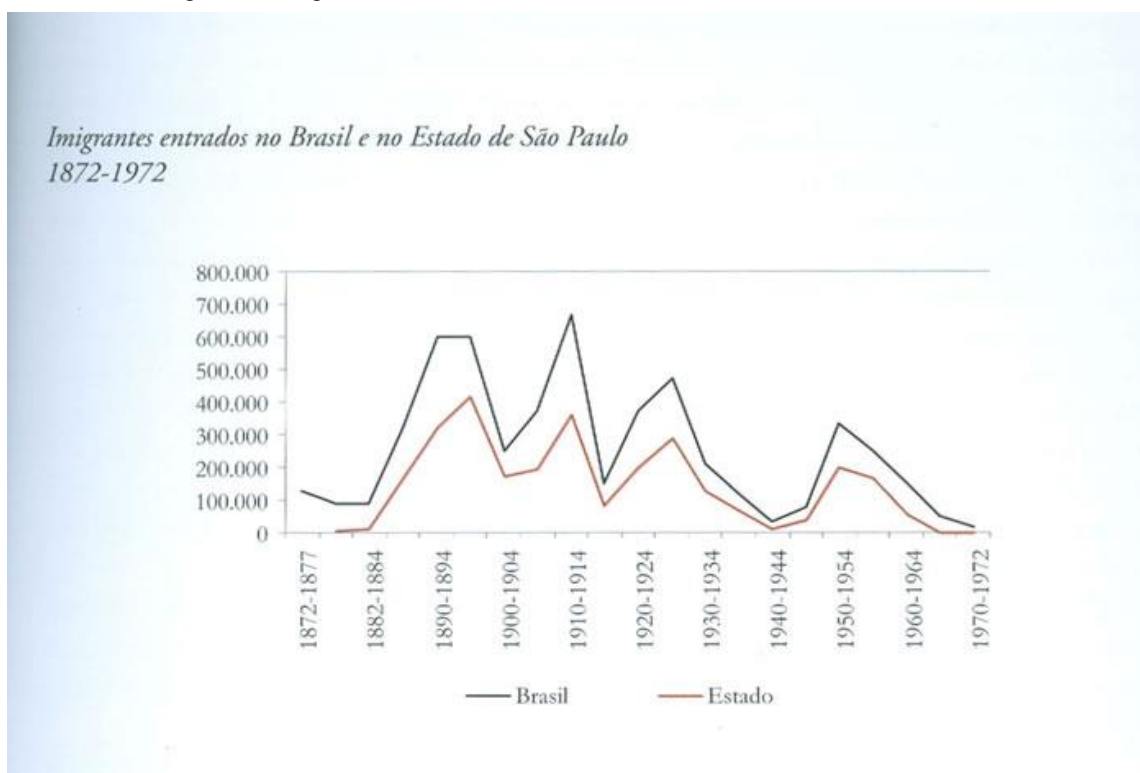
Considerando que, como coloca Richards (2009), nem todo consumo cultural feito por turistas é sempre partindo de motivações culturais, um possível aliado na visitação de museus e no incentivo de consumo cultural são os roteiros oferecidos por agências de receptivo e pelos responsáveis pelo turismo local. Um roteiro turístico é composto por um ou mais elementos que promovem identidade, estruturado para o planejamento, gestão, promoção e comercialização das localidades (BRASIL, 2007). Dessa forma, para o desenvolvimento do turismo e seu crescimento, um dos processos importantes que os destinos precisam valorizar é a roteirização, ou seja, o processo de estruturação de rotas que validam a imagem que é percebida pelo turista em cada destino (FIGUEIRA, 2013).

É importante reconhecer o papel dos museus na roteirização, sendo possível afirmar que estes estão se tornando cada vez mais um atrativo presente em roteiros, contribuindo para a diversificação da oferta turística (IBRAM, 2014). No entanto, também é válido ressaltar que nem sempre os roteiros turísticos se apresentam como inclusivos em suas narrativas, e que frequentemente apresentam uma visão geral do destino turístico que não se aprofunda na história do local. Esses roteiros acabam optando por uma abordagem superficial, selecionando aqueles atrativos e locais considerados mais conhecidos e, portanto, mais atrativos para o turista, que acaba por não entrar em contato com a cultura local.

3. Panorama da imigração no Brasil e em São Paulo

A partir do final do século XIX e começo do século XX o Brasil incentivou a migração em massa para o país (ROCHA, 2007). Esses imigrantes eram muitas vezes abrigados em Hospedarias construídas para este fim, como a Hospedaria do Brás, atual sede do Museu da Imigração, que recebeu cerca de 3,5 milhões de pessoas de 70 nacionalidades diferentes (TRINDADE, 2022), com grande impacto na caracterização e formação da sociedade brasileira. Apenas o estado de São Paulo, entre 1890 e 1950, recebeu em torno de 3.822.412 estrangeiros (BASSANEZI *et al.*, 2008).

Figura 1 - Imigrantes entrados no Brasil e no Estado de São Paulo entre 1872 e 1972



Fonte: BASSANEZI, Maria; SCOTT, Ana; BACELLAR, Carlos; TRUZZI, Oswaldo. Atlas da Imigração Internacional em São Paulo 1850-1850. São Paulo: Editora Unesp, 2008. p. 19.

A grande maioria desses imigrantes era composta por europeus, principalmente portugueses, italianos, espanhóis e alemães, como exemplificado pela Tabela 1. Essa imigração em massa foi uma forma de suprir a necessidade da mão-de-obra no campo, principalmente na produção cafeeira, uma vez que o sistema escravocrata havia sido abolido em 1888 (ROCHA, 2007). Segundo Figueredo e Zanelatto (2017), houve também outros incentivos externos que propiciaram a imigração, como os conflitos entre trabalhadores e proprietários, o esgotamento de terras, o esgotamento das florestas europeias, a crise agrícola, opressão fiscal, políticas comerciais, o desemprego e os

sistemas econômicos precários, acontecimentos que dificultaram a busca por trabalho em seus países de origem.

Tabela 1 - Imigração para o Brasil, segundo a nacionalidade e períodos de 1884 a 1933

Períodos e Nacionalidades	1884 – 1893	1894 – 1903	1904 – 1913	1914 – 1923	1924 – 1933	Total
Alemães	22.778	6.698	33.859	29.339	61.723	154.397
Espanhóis	113.116	102.142	224.672	94.779	52.405	587.114
Italianos	510.533	537.784	196.521	86.320	70.177	1.401.335
Japoneses	0	0	11.868	20.398	110.191	142.457
Portugueses	170.621	155.542	384.672	20.398	110.191	841.424
Sírios e Turcos	96	7.124	45.803	201.252	233.650	487.925
Outros	66.524	42.820	109.222	20.400	20.400	259.366
Total	883.668	852.110	1.006.617	472.886	658.737	3.874.018

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000).

Segundo o Acervo Público do Estado de São Paulo (2009), no final do século XIX, o Brasil era o 4º país a receber mais imigrantes no continente americano. Algo que contribuiu para isso foi a política de subsídios do governo, encerrada em 1927, que arcava com os custos de viagem e alojamento, porém a imigração espontânea também era frequente.

Uma vez que esses imigrantes eram trabalhadores livres, segundo Rocha (2007), deslocaram-se em massa do campo para a cidade, contribuindo para o processo de urbanização e crescimento econômico agrícola e industrial. Apesar disso, a maioria dos imigrantes chegados em São Paulo foram empregados nas fazendas cafeeiras, sendo submetidos a situações precárias e levados ao endividamento para com seus proprietários, que ainda estavam habituados ao modelo escravocrata, o que impossibilitava que deixassem as fazendas (FIGUEREDO; ZANELATTO, 2017).

A próxima onda de imigrantes internacionais a chegar ao Brasil ocorreu a partir de 1950, quando se passou a abrigar refugiados da segunda guerra mundial e imigrantes de diversos países, atraídos pelas oportunidades de trabalho devido à falta de mão de obra especializada no país. Segundo Barroso (2016), algumas nacionalidades citadas são portugueses, italianos, japoneses, holandeses, alemães, suíços, gregos, eslavos, romenos, estônios, húngaros, iugoslavos, tchecos, búlgaros, austríacos, libaneses, israelitas. Esses imigrantes eram destinados principalmente às plantações de café e de algodão, mas a partir de 1954 foram destinados às indústrias, contribuindo para o crescimento industrial no país (BARROSO, 2016).

Ademais, após esse período não houve migrações internacionais significativas até os anos 1990, principalmente devido ao regime militar (1960) e à crise econômica (1970 e 1980). Dos anos 1980 aos 1990, considerando que o Brasil se encontrava em situação de desemprego, inflação e queda na atividade econômica, houve um movimento contrário de emigração de brasileiros para outros países, sendo os destinos mais procurados os Estados Unidos, o Paraguai, o Japão, o Uruguai e a Bolívia (ADAS & ADAS, 2004 apud FIGUEREDO; ZANELATTO, 2017).

A partir do início dos anos 1990, com o crescimento econômico e mais oportunidades no mercado de trabalho, o Brasil voltou a receber imigrantes. De 1991 aos anos 2000, fixaram residência no país 78.375 estrangeiros (IBGE, 2000), enquanto entre os anos de 2001 e 2010 esse número foi de 127.922 (IBGE, 2010). Assim, principalmente a partir do governo Lula, considerando as medidas econômicas tomadas no país, o Brasil conquistou destaque no cenário internacional por estar se desenvolvendo economicamente e tornando-se uma potência emergente atrativa para imigrantes de diversos países (FIGUEREDO; ZANELATTO, 2017).

Segundo banco interativo feito pelo Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" da Universidade Estadual de Campinas a partir do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), o Brasil abrigava 431.327 imigrantes, os grupos mais expressivos sendo os portugueses (111.458), japoneses (33.036), bolivianos (29.823), italianos (28.723) espanhóis (24.537), argentinos (22.078) e paraguaios (21.099). Considerando o número de imigrantes no país, 47% do total se concentrava no estado de São Paulo, enquanto na Região Metropolitana de São Paulo se concentrava 27% do total.

Segundo Figueredo e Zanelatto (2017), a partir do início da década de 2010 o país começou a se interessar pela entrada de imigrantes no Brasil por conta da demanda de mão de obra para obras estruturais, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. No entanto, considerando os grupos de amparos legais⁵, que regulamentam o trabalho desses imigrantes, colocados pelo Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais de 2021, no período de 2011 a 2020 somaram-se 46.405 autorizações no total, sendo que dessas apenas 581 foram relacionadas a pessoas que migraram para trabalhar nos grandes eventos realizados no Brasil, se comparados com 43.023 autorizações por trabalho com vínculo empregatício.

⁵ Os amparos legais são as resoluções normativas, que fazem parte e regulamentam a política migratória laboral brasileira, elaborada pelo Conselho Nacional de Imigração (Portal de Imigração, 2021).

Ademais, entre o ano de 2011 e 2020 foram registrados 986.919 novos imigrantes no país (OBMIGRA, 2021), considerando residentes, temporários e fronteiriços, sendo que 623.598 foram homens e 363.321 foram mulheres. Conforme observado na Figura 2, o predomínio foi de imigrantes venezuelanos (172.306) e haitianos (149.085), sendo que esses são também os grupos de destaque entre os solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado. A quantidade de refugiados reconhecidos é 53.235, grande parte sendo da Venezuela (aproximadamente 87%).

Figura 2 - Número de imigrantes por classificação, segundo principais países de nascimento.

Tabela 2. Número de imigrantes por classificação, segundo principais países de nascimento - Brasil, 2011 - 2020			
Principais países	TOTAL		
	Residentes	Temporários	Total
TOTAL	265.408	706.398	971.806
VENEZUELA	8.933	163.373	172.306
HAITI	99.669	49.416	149.085
BOLÍVIA	3.540	52.100	55.640
COLÔMBIA	2.727	51.075	53.802
ESTADOS UNIDOS	5.420	32.295	37.715
CHINA	19.312	16.278	35.590
ARGENTINA	2.212	25.392	27.604
CUBA	5.464	20.128	25.592
FRANÇA	6.026	18.593	24.619
PERU	2.044	21.484	23.528
PORTUGAL	11.406	11.479	22.885
ITÁLIA	8.901	12.590	21.491
PARAGUAI	3.408	17.237	20.645
ESPANHA	6.123	13.505	19.628
FILIPINAS	372	18.738	19.110
ALEMANHA	3.560	15.460	19.020
URUGUAI	10.448	7.532	17.980
ÍNDIA	970	15.648	16.618
JAPÃO	4.234	10.088	14.322
MÉXICO	1.667	11.259	12.926
Outros países	58.972	122.728	181.700

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal - SisMigra, 2020.
Nota(*) A categoria "Residentes" inclui as antigas classificações permanentes, asilados, outros e provisórios.

Fonte: OBMigra, 2021.

Quanto à sua distribuição espacial, ainda segundo os dados do OBMigra de 2011 a 2020, a região Sudeste foi a que mais recebeu imigrantes solicitantes de residência de mais longa permanência e temporárias, sendo 31,5% concentrados no Estado de São Paulo. Ainda nesse período, a cidade de São Paulo foi a que recebeu mais registros de imigrantes

solicitantes de residência. Quanto aos solicitantes de reconhecimento de condição de refugiados, devido ao grande fluxo migratório vindo da Venezuela, o estado de Roraima foi o que mais recebeu solicitantes (66,3%), enquanto o estado de São Paulo foi o segundo (10,5%).

Assim, é possível observar a pluralidade cultural e étnica presente não só no Brasil, mas também no Estado e cidade de São Paulo, sendo possível afirmar que o Estado de São Paulo permanece sendo um dos pontos de chegada mais importantes para os imigrantes desde o fim do século XIX e início do XX.

4. Roteiros e programas oficiais de turismo: imigrantes no circuito turístico cultural da cidade de São Paulo

As agências de Turismo que oferecem roteiros relacionados aos imigrantes em São Paulo foram selecionadas com base na listagem de agências de receptivo divulgada pela São Paulo Turismo, empresa oficial de turismo da cidade de São Paulo, que tem como foco promover e apoiar os eventos na cidade e divulgar esta como um destino turístico internacional (SÃO PAULO TURISMO, 2022). Das 29 agências, foram consideradas 13 para a pesquisa, sendo as demais consideradas inválidas, seja por não se enquadrar no perfil desejado ou por inconsistência nas informações oferecidas⁶. Além disso, foram escolhidas as agências que possuem roteiros privados ou em grupo, sendo desconsiderados os roteiros customizados por não terem atrativos fixos de visitação. Dessas, também foram selecionadas duas agências para estudo qualitativo por meio da realização de entrevistas.

Foram selecionados aqueles que incluem o Museu da Imigração ou algum atrativo, marco, monumento, bairro ou museu relacionado com a imigração. Também foram observados a duração, o itinerário, os dias da semana em que o roteiro é oferecido, o valor e o que inclui. A Tabela 2 apresenta os dados coletados.

Tabela 2 - Agências de turismo receptivo com oferta de roteiros relacionados à imigração em São Paulo

Agência	Quantidade de Roteiros oferecidos na cidade de São Paulo	Quantidade de roteiros que incluem atrativos relacionados à Imigração	Quantidade de roteiros que incluem o Museu da Imigração
1 Around SP	23	6	0
2 Vida e Energia	4	1	0
3 Gregtur	29	6	0
4 Carona Cultural	6	3	0
5 Check Point Tours	9	2	0
6 Gol Tour	3	2	0
Graffit Viagens e			
7 Turismo	81	9	2
Nextour Concierge			
8 Services	11	1	0
9 Parceiros do Turismo	3	1	0
Relax Viagens e			
10 Turismo	2	1	0

⁶ Foram consideradas agências inválidas para a pesquisa aquelas que apresentaram problemas no site, impedindo acesso, endereços de e-mail incorretos, que oferecem outros tipos de serviços ou que só oferecem roteiros em datas específicas.

11	RMB Tour	13	4	1
12	Salt & City Tours	4	2	0
13	Yellow Fun Turismo	3	1	0
TOTAL		191	39	3

Fonte: Elaboração própria (2022).

Entre as 13 agências, somaram-se 191 roteiros oferecidos na cidade de São Paulo. A partir da análise dos itinerários, é possível afirmar que 39 desses roteiros incluem pelo menos um atrativo, local, bairro, edifício, marco ou monumento relacionado à imigração no Brasil ou em São Paulo, ou seja, aproximadamente 20% desses roteiros. Não foi possível identificar em todos os roteiros qual é o tipo de abordagem dada ao tema imigração, sendo que foram incluídos na pesquisa todos os roteiros com presença de atrativos ligados a essa temática. Ademais, também foram contabilizados 3 roteiros que incluem o Museu da Imigração como ponto de visitação, em torno de 2% do total de roteiros e 8% dos roteiros que incluem imigração. Para além do Museu da Imigração, é pequena a ocorrência de museus em geral nos roteiros turísticos oferecidos por estas agências: o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), em 5 roteiros, e o Museu de Arte Contemporânea (MAC) aparece em 4 roteiros. É possível observar que, apesar da importância da inclusão de museus na roteirização e do crescimento de sua presença em roteiros (IBRAM, 2014), isso não se aplica às agências de receptivo em São Paulo.

Analisando os itinerários dos roteiros, observa-se que a maioria são *city tours*, não necessariamente tendo paradas em todos os locais. Considerando todos os roteiros, os atrativos mais visitados são o bairro da Liberdade, que aparece em 25 roteiros, o parque do Ibirapuera, presente em 18 roteiros, e a Avenida Paulista, em 19 roteiros. Além desses, também aparecem de forma moderada o Teatro Municipal, em 11 roteiros, o Pateo do Collegio, em 10 roteiros, e o Mercado Municipal e o Centro Histórico, não especificado entre velho e novo, em 9 roteiros.

A duração dos roteiros em geral é de aproximadamente 5 horas e os valores variam de R\$95 reais a R\$1.750 reais por pessoa. Os roteiros incluem transporte, guia turístico (normalmente bilíngue ou disponível em idiomas diferentes), taxas e ingressos, dependendo do itinerário do roteiro, que estão listados no Quadro 1, em que os atrativos que podem ser associados à imigrantes estão em grifo.

Quadro 1 - Itinerários dos roteiros que incluem atrativos relacionados à Imigração

Agência		Roteiros que incluem atrativos relacionados à Imigração	Itinerário
1	Around SP	1 - Tour expresso em São Paulo	Parque do Ibirapuera, Avenida Paulista, Bairro da Liberdade , Centro Histórico
		2 - Tour premium em São Paulo	Parque do Ibirapuera, Avenida Paulista, Bairro da Liberdade , Centro Histórico, Mercado Municipal de São Paulo, Bairro da Vila Madalena
		3 - Tour de Kombi em SP	Parque do Ibirapuera, Avenida Paulista, Bairro da Liberdade , Centro Histórico, Bairro da Vila Madalena
		4 - Tour com início no GRU	Parque do Ibirapuera, Avenida Paulista, Bairro da Liberdade , Centro Histórico, Mercado Municipal de São Paulo
		5 - Tour Judaico	Memorial do Holocausto, Bairro de Higienópolis, Unibes (União Brasileiro Israelita do Bem Estar Social)
		6 - Tour de bike em São Paulo	Largo do Arouche, Bairro do Bom Retiro , Mercado Municipal de São Paulo, Vale do Anhangabaú, Bairro da Liberdade , Praça Roosevelt
2	Vida e Energia	1 - Tour pelo bairro da Liberdade	Praça da Liberdade, Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados e Capela dos Aflitos, Templo Lohan, Museu da Imigração Japonesa, Torii – Portal da Prosperidade (Jardim Oriental)
3	Grgtur	1 - Passeio Pela Avenida Paulista	Japan House , Hospital de Santa Catarina, Casa das Rosas, SESC Paulista, Edifício Itaú Cultural, Escola Estadual Rodrigues Alves, Instituto Pasteur, Edifício FIESP, Museu MASP, Parque Trianon, Av. 9 de Julho, Edifício TV Gazeta, Mansão Rocha Azevedo, Palácio de Franco de Mello, Rua Augusta, Edifício Conjunto Nacional e Livraria Cultura, Instituto Moreira Salles
		2 - Conheça São Paulo De Metrô	Avenida Paulista, Bairro da Liberdade , Catedral da Sé, Centro Histórico, Estação da Luz
		3 - City Tour Judaico Combinado Com Passeio Panorâmico Por São Paulo	Bairro de Higienópolis, Bairro do Bom Retiro, Kehilat Israel, Memorial do Holocausto, Centro de Cultura Judaica (Unibes), Clube Hebraica

		4 - Passeio São Paulo: Diversidade Religiosa, Esoterismo e Crenças Populares	Casa de Umbanda, Casa de Velas Santa Rita, Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados , Templo Lohan , Artigos religiosos, Catedral da Sé, Igreja Nossa Senhora da Paz, Escola de capoeira, Loja esotérica/mística, Templo de Salomão, Sinagoga Kehilat Israel , Catedral Ortodoxa de São Paulo , Mesquita Brasil
		5 - Tour Privativo 5 Horas São Paulo	Parque do Ibirapuera, MAC - Museu de Arte Contemporânea, Bairro da Liberdade , Sé Catedral, Pateo do Collegio, Teatro Municipal, Mercado Municipal, Avenida paulista, Beco do Batman
		6 - Tour Completo em São Paulo em 7 horas	Ponte Estaiada, Bairro do Brooklin, Av. Juscelino Kubitscheck, Bairro Itaim, Av. Faria Lima, Edifício Victor Malzoni, Hotel Unique, Obelisco, Monumento às Bandeiras, Parque do Ibirapuera, MAC - Museu de Arte Contemporânea, Av. 23 de maio, Bairro da Liberdade , Catedral da Sé, Pateo do Collegio, Mosteiro de São Benedito, Edifício Martinelli, Farol Santander, Edifício Sampaio Moreira, Câmara Municipal, Viaduto do Chá, Shopping Light, Teatro Municipal, Galeria da Pedra, Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Negros, Avenidas Ipiranga e São João, Praça da República, Terraço Itália (Edifício Itália) , Copan, Eiffel, Mercado Municipal, Rua 25 de Março, Avenida Paulista, Bairro Jardins, Oscar Freire, Igreja Nossa Sra. do Brasil, Beco do Batman, Bairro Vila Madalena, Avenida Europa, Bairros Jardim Europa e Jardim América
		1 – O sabor de São Paulo	Bairro da Liberdade , Mercado Central, Casa Santa Luzia (Supermercado de luxo), Feira e Mercados de Rua
4	Carona Cultural	2 – Atrações turísticas em São Paulo: City Tour de 4h	Parque Ibirapuera, Monumento às bandeiras e obelisco, Bairro da Liberdade , Catedral da Sé, Solar da Marquesa dos Santos, Pateo do Collegio, Mosteiro de São Bento, Teatro Municipal de São Paulo, Mercado Central, Avenida Paulista
		3 - Melhores atrações de São Paulo em 6 horas	Parque do Ibirapuera (incluindo o Museu de Arte Moderna (MAM), Monumento às Bandeiras e Obelisco), Bairro da Liberdade , Catedral da Sé, Solar da Marquesa dos Santos, Pateo do Collegio, Mosteiro de São Paulo, Mosteiro de São Bento, Teatro Municipal de São Paulo, Pinacoteca,

			Estação da Luz , Estação Júlio Prestes (Sala São Paulo), Avenida Paulista e Vila Madalena
5	Check Point Tours	1 – City Tour em São Paulo	Bairro da Liberdade , Praça da Sé, Pateo do Collegio, Mosteiro São Bento, Vale do Anhangabaú, Teatro Municipal, Av. São João, Av. Ipiranga, Praça da República, Rua Consolação, Bairro Higienópolis , Estádio do Pacaembu, Hospital das Clínicas, Avenida Paulista, bairros do Jardim Paulista, Jardim América, Jardim Europa e Parque Ibirapuera
		2 - City Tour da Imigração Judaica	Centro Histórico (Centro antigo de São Paulo), Bairro do Bom Retiro , Memorial da Imigração Judaica , Bairro Higienópolis , Jardim Paulista, Parque Ibirapuera
6	Gol Tour	1 – City tour panorâmico	Praça da República, Av. Ipiranga, Edifício Copan, Edifício Itália , Viaduto do Chá, Teatro Municipal, Faculdade de Direito, Vale do Anhangabaú, Praça da Sé, Bairro da Liberdade , Avenida Paulista (Masp, Parque Trianon, Casa das Rosas), Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, Cidade Universitária, Visita ao Instituto Butantan, Museu do Instituto (MIB), Parque do Ibirapuera, Monumento às Bandeirantes, Obelisco, Oca, Bienal, Assembleia Legislativa, Bairros dos Jardins
		2 – São Paulo By Night	Terraço Itália (Edifício Itália) , Tour pelo centro de São Paulo, Bairro da Liberdade , Avenida Paulista, Show de Música Brasileira no Bar Brahma
7	Graffiti Viagens e Turismo	1 - Panorama da Imigração	Museu da Imigração , Bairro do Brás , Bela Vista (Bixiga) , Bairro da Liberdade , Igreja Nossa Senhora Achiropita
		2 - Lembranças da Itália I	Edifício Matarazzo, Teatro Municipal, Vale do Anhangabaú, Praça da República, Edifício Itália , Museu da Imigração , Igreja de San Gennaro
		3 - Lembranças da Itália II	Bela Vista (Bixiga) , Centro, Bairro da Mooca , Igreja Nossa Senhora Achiropita , Memorial do Bixiga , Praça Dom Orione , Igreja de San Gennaro
		4 - Memórias do Japão	Bairro da Liberdade (Torii - Portal da prosperidade) , Rua da Glória , Consulado Geral

			do Japão, Câmara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil), Avenida Paulista (Banco de Tokyo, Banco Sumitomo Brasileiro), Ibirapuera (Pavilhão Japonês, Escultura 4 Ondas), Jardins (Instituto Tomie Ohtake)
		5 - Raízes espanholas	Sociedade Hispano-brasileira, Sociedade Beneficente Rosalia de Castro, Grupo Catalão de São Paulo, Consulado Geral da Espanha, Escritório Laboral, Instituto Cervantes, Monumento a Miguel de Cervantes
		6 - Heranças Francesas	Hotel Mercure (Accor), Associação Cultural Aliança Francesa, Casarão de Veridiana Prado, Consulado Francês, Câmara do Comércio Brasil - França, Restaurante Laurent, MASP, Carrefour, Sesc Paulista e Instituto Pasteur
		7 - Arigatô São Paulo	Pateo do Collegio, Mosteiro São Bento, Catedral da Sé, Viaduto do Chá, Teatro Municipal, Mercado Municipal, Parque Ibirapuera, Monumento às Bandeiras, Obelisco, Bairro da Liberdade , Avenida Paulista, Rua Oscar Freire, Bairro dos Jardins, Igreja Nossa Senhora do Brasil
		8 -São Paulo das Árábias	Largo do Arouche, Rua 25 de Março, Mesquita Brasil, Antiga residência da Família Jafet, Igreja Evangélica Árabe , Bairro do Paraíso, Catedral Ortodoxa de São Paulo , Restaurante Árabe Jaber, Club Homs , Tribunal Regional do Trabalho, Restaurante Tanger, Casa de Chá egípcia Khan el Khalili
		9 - Afro São Paulo	Largo do Arouche, Igreja Santa Ifigênia, Praça da Sé, Igreja Boa Morte, Praça João Mendes, Bairro da Liberdade, Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados , Parque Ibirapuera, Museu Afro
8	Nextour Concierge Services	1 – Tour Judaico	Bairro de Higienópolis, Bairro do Bom Retiro, Sinagoga Kehilat Israel, Memorial do Holocausto, Centro de Cultura Judaica (Unibes), Clube Hebraica, Museu Judaico, Memorial da Imigração Judaica, Museu Lasar Segall
9	Parceiros do Turismo	1 – City Tour em São Paulo	Parque do Ibirapuera, Avenida Paulista, Centro Histórico, Bairro da Liberdade , Museu do Futebol, Beco do Batman

10	Relax Viagens e Turismo	1 – City Tour em São Paulo	Teatro Municipal, Viaduto do Chá (Vale do Anhangabaú, Prefeitura e Shopping Light), Largo São Francisco (Igrejas e Faculdade de Direito), Praça da Sé (Catedral da Sé), Bairro da Liberdade , Mercado Municipal, Pateo do Collegio, Rua Boa Vista (Bovespa), Mosteiro de São Bento, Edifício Martinelli, Farol Santander, Av. Ipiranga (Edifício Itália e Copan), Bairro Higienópolis , Pacaembu, Avenida Paulista (Masp), Bairro Jardins (Rua Oscar Freire), Igreja Nossa Sra. do Brasil, Parque Ibirapuera
11	RMB Tour	1 – City Tour São Paulo	Pateo do Collegio, Mosteiro São Bento, Catedral da Sé, Viaduto do Chá, Teatro Municipal, Mercado Municipal, Parque Ibirapuera, Monumento às Bandeiras, Obelisco, Bairro da Liberdade , Avenida Paulista, Rua Oscar Freire, Bairro dos Jardins, Igreja Nossa Senhora do Brasil
		2 - City Tour cultural - Roteiro Leste	Museu da Imigração e Museu do Ipiranga
		3 - City Tour cultural - Roteiro Sul/Oeste	MAC - Museu de Arte Contemporânea, Museu Afro Brasil , Pavilhão Japonês , MAM, OCA e Fundação Oscar Americano
		4 - City Tour Skyline	Edifício Itália , Farol Santander, Hotel Unique, Sesc Paulista
12	Salt & City Tours	1 – City Tour	Estádio do Pacaembu, Avenida Paulista, Parque do Ibirapuera, Bairro da Liberdade , Centro Histórico, Praça da Sé, Pateo do Collegio, Estação da Luz , Museu do Futebol, Mercado Municipal, Edifício Martinelli, Parque da Independência, MASP – Museu de Arte de São Paulo, MAC – Museu de Arte Contemporânea, Memorial da América Latina , Pinacoteca, Sambódromo
		2 - São Paulo à noite	Avenida Paulista, Casa das Rosas, Parque do Ibirapuera, Bairro da Liberdade , Centro Histórico, Estação da Luz
13	Yellow Fun Turismo	1 - Tour Guiado a Pé - São Paulo	Teatro Municipal, Viaduto do Chá, Pateo do Collegio, Mosteiro de São Bento e Visita a Igreja da Sé, Bairro da Liberdade , Farol Santander

Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir de entrevista com Carlos Silvério, diretor da Graffit Viagens e Turismo, agência de receptivo que apresentou maior número de roteiros voltados à imigração, foi possível ter uma visão mais ampla da organização dos roteiros que a agência oferece. A

agência, além de oferecer roteiros temáticos na capital, litoral e interior de São Paulo, também oferece assessoria e consultoria em Turismo e Hospitalidade, elaborando e fazendo parte do processo de implementação de planos e projetos específicos, como Planos de Desenvolvimento Turístico. Sobre como é a criação dos roteiros oferecidos, esses são organizados a partir de pesquisas em fontes primárias e secundárias, de análise de imagens e de análise da potencialidade para aproveitamento turístico.

Apesar de alguns roteiros sobre imigração na cidade de São Paulo ainda estarem em fase de pesquisa por parte da agência, esses têm mais aderência do público idoso (70%), seguidos em menor escala por famílias e estudantes. A agência acredita que isso se dá pelo valor nostálgico que esses circuitos representam, considerando a grande descendência de imigrantes presente nas saídas destes roteiros. No entanto, os roteiros étnicos intermunicipais ainda são os mais procurados, como o roteiro “Retratos da Inglaterra”, que explora a história da Vila de Paranapiacaba, ligada à instalação da ferrovia dos ingleses, em Santo André. Sobre os pontos turísticos alusivos aos imigrantes e quando questionados sobre o feedback que tem do público quanto a esses, a agência colocou que, de uma forma geral, ainda existem diversos problemas relacionados a atrativos turísticos no Brasil, especialmente os culturais, por conta da falta de referência, pesquisa, estimativa, censo e análises sobre estes. Porém, afirmaram que sempre buscam ter um contato próximo com tais atrativos, tanto no momento da seleção desses locais e agendamento da visita quanto no retorno e expectativas do público quanto às visitas.

Sobre a abordagem feita da temática imigração, a agência afirmou que buscam pelo apelo histórico em “nível macro e micro, que justifique a cultura trazida e mantida no Brasil”. Dessa forma, se baseiam em um contexto mais amplo buscando eixos básicos como aspectos econômicos, sociais, culturais, tradição, aculturação, gastronomia, mas tem cuidado ao selecionar um conteúdo básico que pode ser adaptado aos diversos perfis de clientes, uma vez que o público atendido é diversificado.

Quando questionados sobre a inclusão do Museu da Imigração nos roteiros, o diretor afirmou que para os roteiros étnicos em São Paulo a agência acredita que o Museu apresenta elementos básicos para a compreensão do processo migratório no Brasil, não apenas no Estado de São Paulo, e isso serve como base para a visita nos demais pontos de visita do roteiro, além de esclarecer diversos momentos da história do país. Além disso, ainda colocou que em circuitos intermunicipais também buscam contato com museus que tratem do tema migratório, embora seja muito reduzida a instalação de espaços específicos

dessa natureza nas cidades contempladas por tais roteiros.

Segundo Luis Simardi, da agência Around SP, os roteiros foram criados a partir da demanda dos próprios turistas. A agência não possui roteiros específicos sobre imigração, mas abordam o tema diversas vezes quando passam por bairros como a Liberdade, a Luz e o Bom Retiro, e em todos os passeios históricos, uma vez que essa temática está diretamente ligada à história da capital e Estado de São Paulo.

Ademais, segundo a agência, as pessoas costumam gostar muito do Museu da Imigração Japonesa, da história da Estação da Luz e do bairro Bom Retiro. No entanto, considerando que o público-alvo são turistas estrangeiros, principalmente norte-americanos, europeus e sul-americanos, a agência não aprofunda tanto o tema imigração.

Tabela 3 - Atrativos e quantidade de roteiros em que aparece

Atrativo	Quantidade de roteiros em que aparece	% da aparição do atrativo no total de roteiros
Liberdade	25	64,1
Edifício Itália	6	15,4
Higienópolis	6	15,4
Bom Retiro	4	10,3
Estação da Luz	4	10,3
Museu da Imigração	3	7,7
Sinagoga Kehilat Israel	3	7,7
Memorial do Holocausto	3	7,7
Unibes	3	7,7
Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados	3	7,7
Catedral Ortodoxa de São Paulo	2	5,1
Clube Hebraica	2	5,1
Mesquita Brasil	2	5,1
Memorial da Imigração Judaica	2	5,1
Torii - Portal da Prosperidade	2	5,1
Pavilhão Japonês	2	5,1
Templo Lohan	2	5,1
Bixiga	2	5,1
Igreja Nossa Senhora Achiropita	2	5,1
Igreja de San Gennaro	2	5,1
Museu Afro	2	5,1
TOTAL ROTEIROS	39	

Fonte: Elaboração própria (2022).

Entre os locais de visitação listados nos itinerários dos roteiros (Tabela 3), considerando os atrativos relacionados apenas à imigração, o bairro da Liberdade é o

atrativo mais popular, sendo presente em aproximadamente 64% dos 39 roteiros que incluem a temática da imigração. Posto isso, a maioria dos roteiros descreve o Bairro da Liberdade como bairro de colônia japonesa, bairro japonês, ou zona japonesa, uma vez que este abriga a maior comunidade nipônica fora do Japão (FURLAN; COBRA, 2009). No entanto, essa narrativa negligencia a atual influência oriental de outras culturas no bairro, como a coreana e chinesa, bem como sua história, atrelada à cultura afro-brasileira (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018).

O segundo e terceiro atrativos de maior visitação são o Edifício Itália e Higienópolis, em 6 dos 39 roteiros (15%). Quanto ao Edifício Itália, supõe-se que sua visitação está provavelmente mais relacionada à visão panorâmica que oferece da cidade e pelo restaurante Terraço Itália, que se encontra no último andar do edifício, e não necessariamente pelo histórico relacionado aos imigrantes italianos. Higienópolis é historicamente um bairro judeu e que atualmente abriga 25% da comunidade judaica de São Paulo (FRANZON, 2016), e em 4 dos roteiros que aparece são com foco no judaísmo e nos outros 2 não é especificada a abordagem dada.

O bairro do Bom Retiro e a Estação da Luz, marcos da imigração do século XIX e XX, aparecem em 4 roteiros. A Sinagoga Kehilat Israel, a Unibes e o Memorial do Holocausto, ligada aos judeus, o Museu da Imigração, e a Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados, relacionada a cultura afro brasileira, aparecem em 3 roteiros (8%). Os atrativos que aparecem em apenas dois roteiros (2% dos 39 roteiros), são: a Catedral Ortodoxa de São Paulo, ligada à fé do povo árabe, Memorial da Imigração Judaica, o Clube Hebraica, centro judaico, a Mesquita Brasil, templo islâmico, atrativos relacionados à cultura oriental como o Torii - Portal da Prosperidade, Pavilhão Japonês e o Templo Lohan, o Bixiga, a Igreja Nossa Senhora Achiropita e a Igreja de San Gennaro, da imigração italiana e o Museu Afro.

Percebe-se que, pensando sobre os grupos mais privilegiados, há um grande destaque para os judeus nos roteiros institucionalizados, que são o tema de 5 dos 39 roteiros selecionados. Também há incidência dos atrativos turísticos relacionados aos italianos, e em seguida, aos japoneses e chineses, em que apesar de a Liberdade ser o atrativo que mais ocorre nos roteiros, não é possível afirmar que sempre a abordagem é específica sobre imigração ou diversidade cultural no bairro uma vez que este é um atrativo turístico consolidado na cidade de São Paulo. Ademais, entre os atrativos que aparecem em apenas um dos roteiros, listados no Quadro 2, os grupos que mais aparecem são japoneses,

franceses, espanhóis, pela existência de pelo menos um roteiro específico sobre esses grupos entre os selecionados, e os judeus.

Quadro 2 - Atrativos que aparecem em apenas um roteiro

Agência	Atrativo
Graffit Viagens e Turismo	Consulado Geral do Japão
	Câmara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil
	Banco de Tokyo
	Banco Sumitomo Brasileiro
	Escultura 4 Ondas
	Instituto Tomie Ohtake
	Bairro do Brás
	Memorial do Bixiga
	Praça Dom Orione
	Bairro da Mooca
	Hotel Mercure (Accor)
	Associação Cultural Aliança Francesa
	Casarão de Veridiana Prado
	Consulado Francês
	Câmara do Comércio Brasil - França
	Antiga residência da Família Jafet
	Igreja Evangélica Árabe
	Club Homs
	Sociedade Hispano-brasileira
	Sociedade Beneficente Rosalia de Castro
	Grupo Catalão de São Paulo
	Consulado Geral da Espanha
	Instituto Cervantes
	Monumento a Miguel de Cervantes

Gregtur	Japan House
Vida e Energia	Museu da Imigração Japonesa
Nextour Concierge Services	Memorial da Imigração Judaica
	Museu Lasar Segall
	Museu Judaico
Salt & City Tours	Memorial da América Latina

Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir da seleção dos roteiros que oferecem paradas ou passagem por locais que são relacionados aos imigrantes presentes em São Paulo, comparando-os com aqueles oferecidos sem delimitação temática, é possível observar que a abordagem sobre os imigrantes na cidade ainda é pouco explorada nos meios tradicionais do mercado de turismo da cidade. No geral, os roteiros acabam abordando apenas os pontos turísticos já consagrados, como o Parque do Ibirapuera, bairro da Liberdade, Avenida Paulista, Teatro Municipal, Mercado Municipal e Centro Histórico. Dos 191 roteiros oferecidos pelas agências de receptivo, somente 15 efetivamente abordam o tema da imigração, ou seja, 7,85%, sendo que desses apenas 3 incluem o Museu da Imigração. Os imigrantes mais recentes como haitianos, venezuelanos, bolivianos, colombianos, e paraguaios não são tema de nenhum dos roteiros analisados, permanecendo invisíveis aos olhos dos turistas que adotam essa forma de viagem institucionalizada.

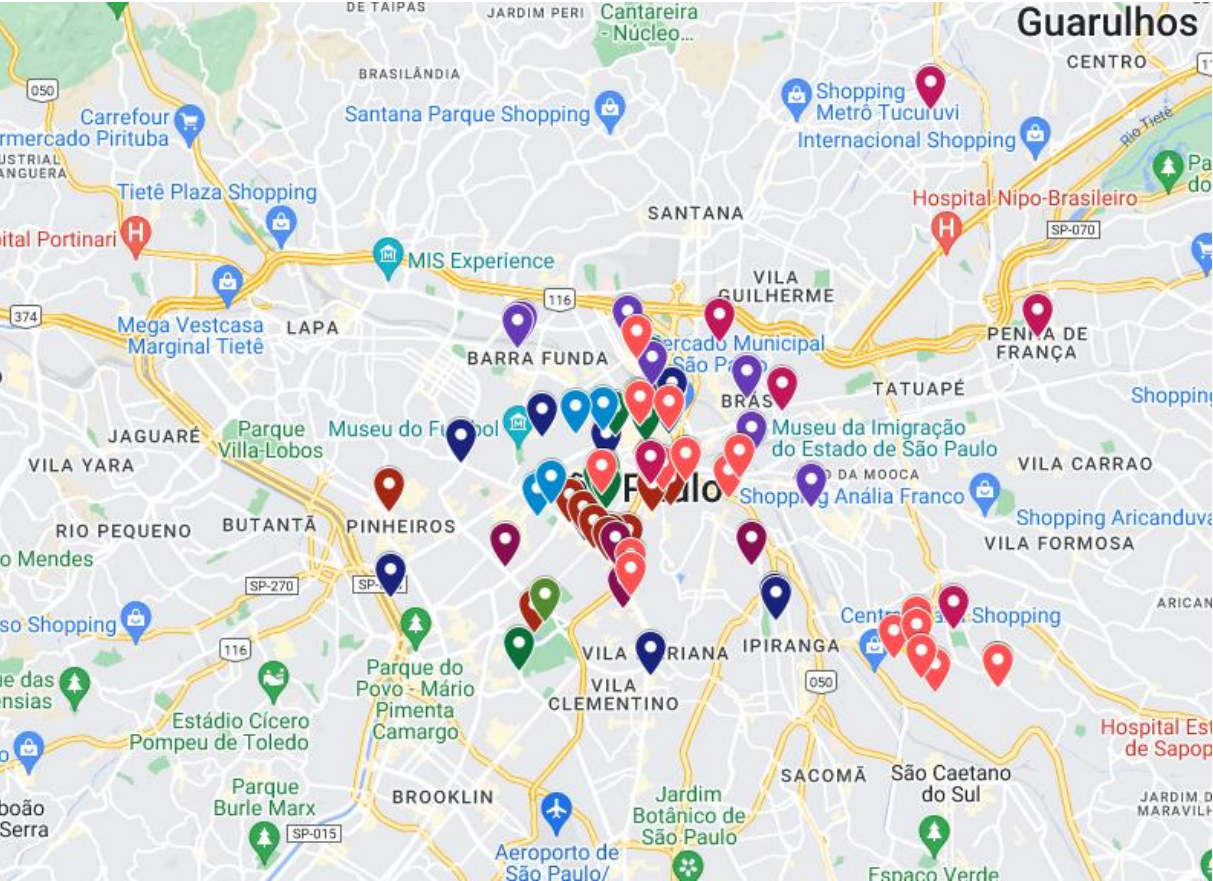
4.1 A presença de imigrantes no turismo de São Paulo

A partir de pesquisa em sites eletrônicos institucionais e de turismo receptivo em São Paulo, sites eletrônicos das associações de imigrantes e descendentes, sites de mídia, reportagens, artigos de jornal eletrônico, mapas e documentos oficiais da Prefeitura de São Paulo, selecionou-se uma amostra dos atrativos institucionalizados da cidade, relacionados de forma direta ou indireta à imigração. Também foram adicionados à listagem os atrativos incluídos nos roteiros oferecidos pelas agências de receptivo na cidade, listados no capítulo 3, uma vez que, apesar de não ser possível afirmar que todos são locais de memória para grupos de imigrantes, esses têm novos usos e sentidos atribuídos a si pelo mercado turístico.

Entendendo que a relação entre Patrimônio Material e Imaterial é próxima, mas adotando a divisão dos atrativos nessas duas categorias para fins de organização da pesquisa totalizaram-se 92 atrativos. Os atrativos de Patrimônio Material foram

organizados a partir da localização na cidade e das nacionalidades, evidenciadas pelos mapas. Os atrativos de Patrimônio Imaterial foram divididos em espaços de celebração, observando sua localização, festas e feiras, considerando que é relevante também a visualização da periodicidade destas e de seu grupo organizador. Todos os locais, exceto as festas, que não possuem local fixo, podem ser observados na Figura 3.

Figura 3 - Patrimônio Material e Imaterial de imigrantes na cidade de São Paulo



Fonte: Elaboração própria (2022).

4.1.1 Patrimônio Material

No total, foram selecionados 53 bens materiais que podem ser identificados como referências dos imigrantes na cidade de São Paulo. Os bairros que possuem mais locais considerados como atrativos turísticos ou locais de memória de imigrantes são Bela Vista e Bom Retiro, como é possível visualizar no Quadro 3.

Quadro 3 - Atrativos de cultura material de imigrantes em São Paulo

Atrativo	Localização
Escultura "Mão"	Barra Funda

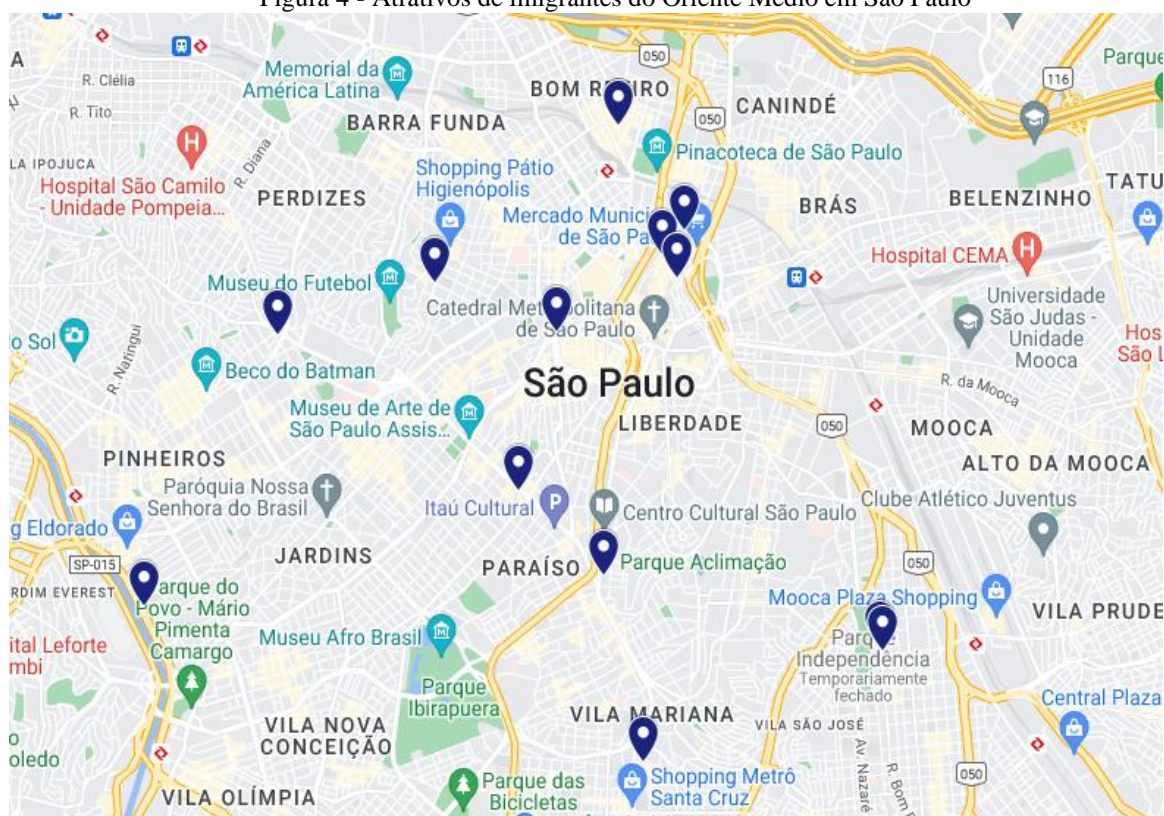
Memorial da América Latina	Barra Funda
Bixiga	Bela Vista
Banco de Tokyo	Bela Vista
Consulado Francês	Bela Vista
Consulado Geral do Japão em São Paulo	Bela Vista
Japan House	Bela Vista
Praça Dom Orione	Bela Vista
Memorial do Bixiga	Bela Vista
Club Homs	Bela Vista
Museu Judaico	Bela Vista
Monumento a Giuseppe Garibaldi	Bom Retiro
Museu da Imigração Judaica	Bom Retiro
Bairro do Bom Retiro	Bom Retiro
Memorial do Holocausto	Bom Retiro
Bairro do Brás	Brás
Casa da Boia	Centro Histórico
Palacete São Jorge	Centro Histórico
Monumento a Giuseppe Verdi	Centro Histórico
Monumento Amizade Sírio Libanesa	Centro Histórico
Monumento à Mãe Preta	Centro Histórico
Câmara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil	Cerqueira César
Câmara do Comércio Brasil - França	Cerqueira César
Bairro de Higienópolis	Higienópolis
Casarão de Veridiana Prado	Higienópolis
Palacete Rosa	Ipiranga
Antiga residência da Família Jafet	Ipiranga
Consulado Geral da Espanha	Jardim América
Bairro da Liberdade	Liberdade
Torii (Portal da Prosperidade)	Liberdade
Museu da Imigração Japonesa	Liberdade
Estação da Luz	Luz
Bairro da Mooca	Mooca
Museu da Imigração do Estado de São Paulo	Mooca
Banco Sumitomo Brasileiro	Paraíso
Instituto Cervantes	Paraíso
Escultura 80 Anos da Imigração Japonesa	Paraíso
Mosaicos árabes	Paraíso
Clube Hebraica	Pinheiros
Instituto Tomie Ohtake	Pinheiros
Edifício Itália	República
Monumento a Miguel de Cervantes	República
Unibes	Sumaré
Associação Cultural Aliança Francesa	Vila Buarque
Pavilhão Japonês	Vila Mariana

Fonte Milão - São Paulo	Vila Mariana
Museu Lasar Segall	Vila Mariana
Museu Afro Brasil	Vila Mariana
Sociedade Beneficente Rosalia de Castro	Vila Mariana

Fonte: Elaboração própria (2022).

Como mencionado no capítulo 4, existe um destaque para os judeus nos roteiros institucionalizados na cidade. Dessa forma, alguns dos atrativos relacionados a esse grupo e que estão incluídos nesses roteiros, de forma a serem considerados como atrativos turísticos, são o Bairro de Higienópolis, a União Brasileiro Israelita do Bem Estar Social (Unibes), o Clube Hebraica, o Clube Homs, a Antiga residência da Família Jafet e o Palacete Rosa, construído pela família árabe Jafet em 1927 (FOLGATO, 2009). No bairro do Bom Retiro, que também conta com presença desse grupo cultural, o Memorial do Holocausto e o Museu da Imigração Judaica, que tem como objetivo preservar a memória e valorizar a contribuição dos judeus ao desenvolvimento do Brasil (MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO JUDAICA, 2018). Também é possível citar o Museu Judaico e o Museu Lasar Segall, que apesar de não ter relação direta com a imigração em São Paulo preserva a obra de Lasar Segall, artista judeu de origem russa radicado no Brasil (MUSEU LASAR SEGALL, s.d.), e está incluído no “Tour Judaico” da agência Nextour Concierge Services. Em menor escala, também estão representados outros grupos do oriente médio como sírios e libaneses, que também têm presença na história da imigração no Brasil e em São Paulo, apesar de não estarem incluídos em nenhum dos roteiros institucionalizados. É possível citar a Casa da Boia e o Palacete São Jorge, os dois construídos pelo imigrante sírio Rizkallah Jorge Tahan (BARROS, 2010), o Monumento Amizade Sírio Libanesa e os Mosaicos árabes, em frente à Catedral Metropolitana Ortodoxa Antioquina de São Paulo. A localização desses atrativos pode ser observada na Figura 4.

Figura 4 - Atrativos de imigrantes do Oriente Médio em São Paulo



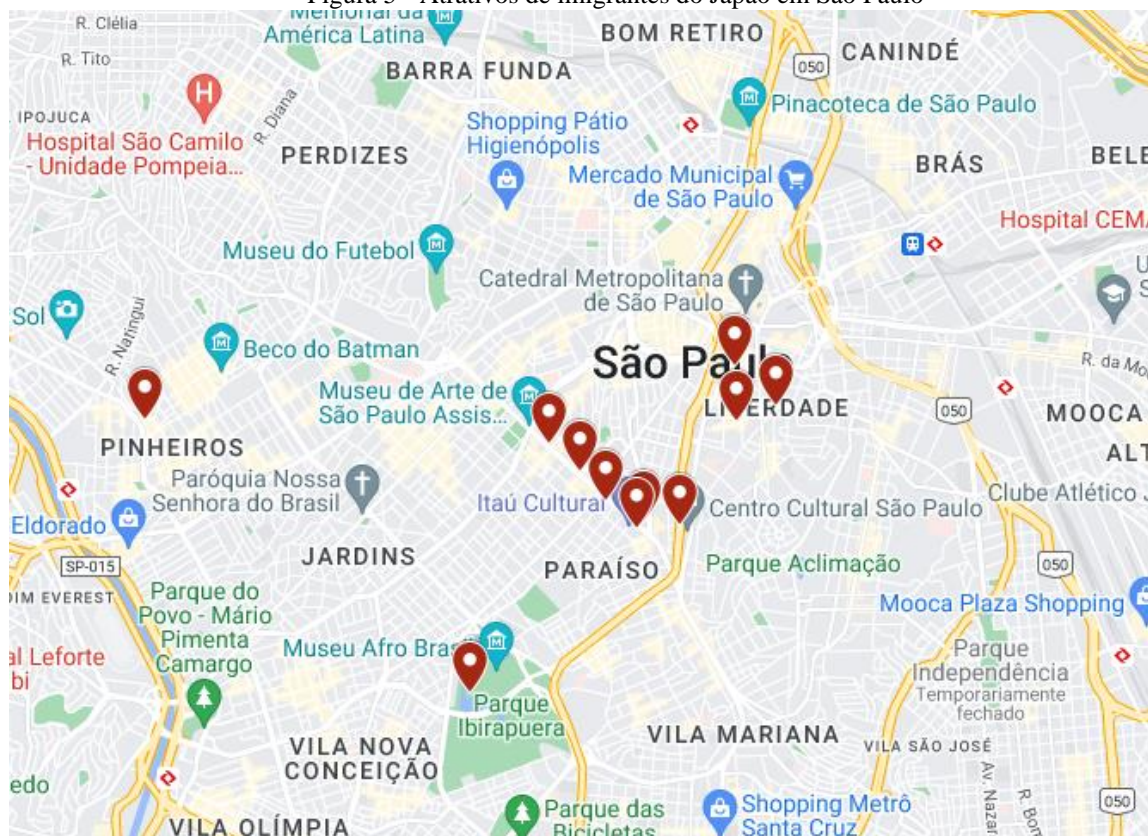
Fonte: Elaboração própria (2022).

Os locais de memória dos japoneses também se mostraram numerosos, como é possível visualizar na Figura 5, considerando também que o Bairro da Liberdade se mostrou o atrativo mais visitado nos roteiros institucionalizados, majoritariamente com enfoque neste grupo. No bairro da Liberdade, foram observados dois atrativos, sendo o Torii, portal do bairro e símbolo da cultura japonesa que marca um local sagrado (ALIANÇA CULTURAL BRASIL JAPÃO, s.d.), e o Museu da Imigração Japonesa, inaugurado em 1978 para preservação e transmissão da história dos imigrantes japoneses no Brasil (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2019).

Quanto a locais de memória que são consolidados como pontos turísticos da cidade podemos colocar a Escultura 80 Anos da Imigração Japonesa, a Japan House, criada pelo governo japonês para difundir a cultura japonesa (JAPAN HOUSE SÃO PAULO, s.d.), o Pavilhão Japonês, construído pelo governo japonês e pela comunidade nipo-brasileira (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2019) e o Instituto Tomie Ohtake, nomeado em homenagem à artista imigrante japonesa Tomie Ohtake (INSTITUTO TOMIE OHTAKE, 2014) e também presente em roteiro sobre esse grupo cultural criado pela Graffit Viagens e Turismo. É possível citar

alguns outros locais que estão incluídos neste roteiro e que, portanto, recebem seu uso turístico a partir disso: o Banco de Tokyo, o Consulado Geral do Japão em São Paulo, a Câmara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil e o Banco Sumitomo Brasileiro.

Figura 5 - Atrativos de imigrantes do Japão em São Paulo



Fonte: Elaboração própria (2022).

Em sequência, a presença dos italianos e de marcos relacionados a esses na cidade de São Paulo se mostrou significativa. O Bixiga e o Memorial do Bixiga, que conta a história dos imigrantes italianos na região (MUSEU MEMÓRIA DO BIXIGA, s.d.), se encontram no bairro Bela Vista, conhecido por ter abrigado grande contingente de operários imigrantes vindos da Itália, principalmente no pós Segunda Guerra Mundial (SALLES; PAIVA; BASTOS, 2012). A Praça Dom Orione, nessa região, também está incluída em roteiro sobre os italianos, assim como o Edifício Itália, idealizado por imigrantes italianos e ítalo-brasileiros com intuito de ser um espaço de convivência entre italianos de norte a sul da Itália (CONDOMÍNIO EDIFÍCIO ITÁLIA, 2019) e que atualmente recebe visitantes mais interessados no restaurante e na vista da cidade. Quanto a monumentos, listados pela Prefeitura Municipal de São Paulo, pode-se citar o Monumento a Giuseppe Verdi, erguido com apoio da comunidade italiana e inaugurado em 1921 (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2008), o busto de Giuseppe

Em pequena escala, reforçando a falta de protagonismo, temos a representação dos africanos pelo Museu Afro Brasil, que tem como missão “promover o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro, africano e afro-brasileiro e sua presença na cultura nacional” (MUSEU AFRO BRASIL, s.d.), e a estátua da Mãe Preta, que lembra os tempos de escravidão, no Largo do Paissandu, referência para a comunidade afrodescendente pela presença da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2010). A Figura 7 engloba os atrativos dos imigrantes da Espanha, França, Leste Europeu e continente Africano.

Figura 7 - Atrativos de imigrantes da Espanha, França, Leste Europeu e continente Africano em São Paulo

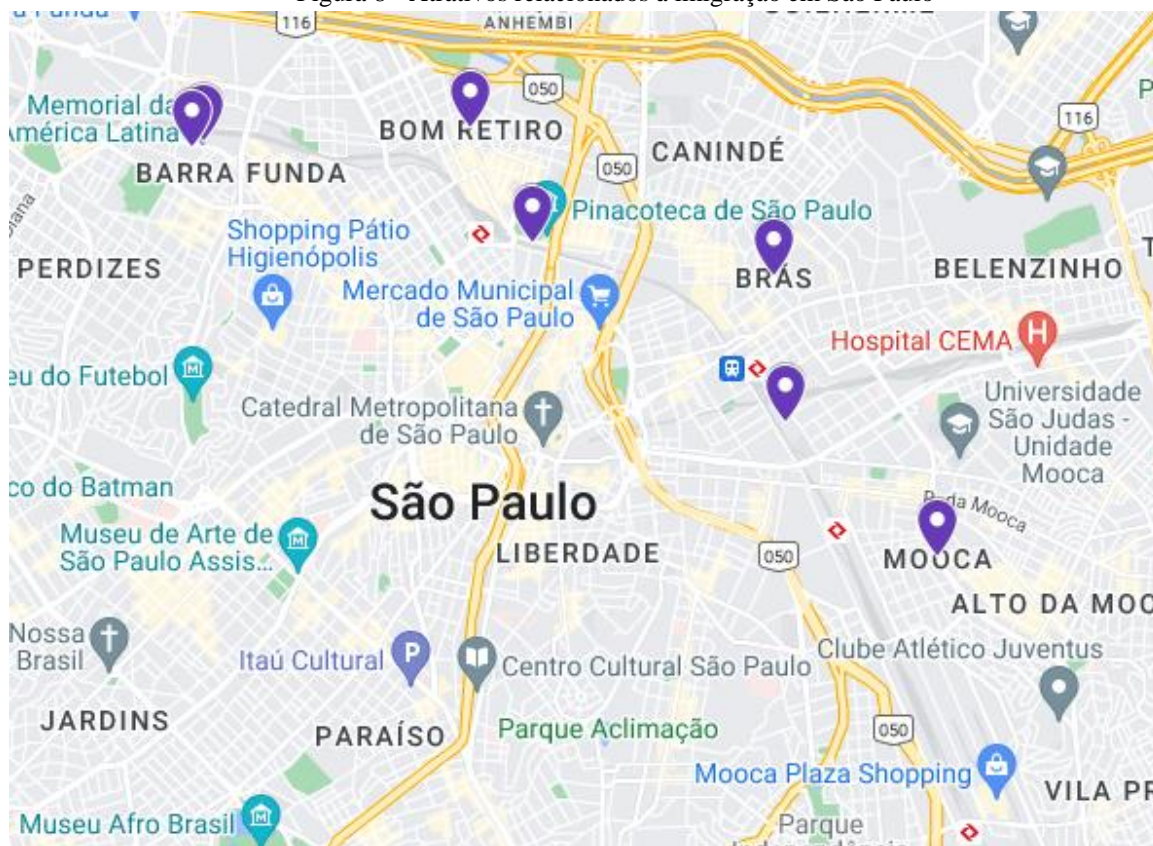


Fonte: Elaboração própria (2022).

Outros locais de memória de imigrantes que não se relacionam apenas com um grupo ou nacionalidade, mas sim com a história da imigração, e que também aparecem nos roteiros institucionalizados foram a Estação da Luz e o Bairro do Bom Retiro, bairro com grande diversidade cultural, uma vez que recebeu muitos imigrantes desde sua formação, que chegavam pela estrada de ferro na Estação e se instalavam no próprio bairro (MUSEU EMÍLIO RIBAS, 2016), e o Bairro da Mooca e do Brás, pela localização da Hospedaria do Brás, atualmente Museu da Imigração do Estado de São Paulo, objeto de estudo do presente trabalho. Esse pode ser citado como um atrativo mais consolidado, que preserva

a história dos imigrantes chegados na Hospedaria e “fomenta o diálogo sobre as migrações como um fenômeno contemporâneo” (MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, s.d.), bem como o Memorial da América Latina, que preza pela integração social, cultural e política de latino-americanos (MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 2020), e a Escultura “Mão”, em frente ao Memorial, representando as lutas desses povos (MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 2016). Esses locais estão distribuídos no mapa da Figura 8.

Figura 8 - Atrativos relacionados à imigração em São Paulo



Fonte: Elaboração própria (2022).

4.1.2 Patrimônio Imaterial

Foram contabilizados 39 atrativos que podem ser considerados parte do patrimônio imaterial associado à imigração. Embora o Quadro 4 indique os templos religiosos que podem ser compreendidos como patrimônio material, uma vez que constituem espaços físicos, aqui representam os espaços nos quais se organizam manifestações e/ou rituais de caráter religioso ou concentram ações de organização de eventos e celebrações em torno das comunidades a eles associadas, reatando uma aparente dicotomia entre dimensão material e imaterial. Para organização, esses foram divididos entre espaços de celebração,

sendo considerada sua localização, festas, observando seu grupo organizador e periodicidade, uma vez que essas nem sempre ocorrem no mesmo local da cidade, e as feiras, que foram listadas junto a localização, seu grupo organizador e a periodicidade.

Quadro 4 - Atrativos associados às manifestações culturais imigrantes de caráter imaterial de em São Paulo

Atrativo	Localização
Igreja Nossa Senhora Achiropita	Bela Vista
Sinagoga Kehilat Israel	Bom Retiro
Mesquita Brasil	Cambuci
Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	Centro Histórico
Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados	Liberdade
Missão Paz	Liberdade
Templo Lohan	Liberdade
Igreja de San Gennaro	Mooca
Catedral Metropolitana Ortodoxa Antioquina de São Paulo	Paraíso
Igreja Ortodoxa Russa no Exterior da Proteção da Mãe de Deus	Vila Alois
Igreja Ortodoxa Russa Vetor Ritualista da Santíssima Trindade	Vila Alpina
Igreja Evangélica Árabe de São Paulo	Vila Mariana
Igreja Batista Boas Novas	Vila Prudente
Paróquia Católica Ucraniana Nossa Senhora da Glória	Vila Prudente
Paróquia Católica São José da Vila Zelina	Vila Zelina
Assembleia de Deus Russa	Vila Zelina
Igreja Ortodoxa Russa da Santíssima Trindade	Vila Zelina
Paróquia Ortodoxa Antioquina da Anunciação a Nossa Senhora	Centro Histórico

Fonte: Elaboração própria (2022).

Relacionadas à cultura italiana, estão a Igreja Nossa Senhora Achiropita e a Igreja San Gennaro, responsáveis respectivamente pela organização das tradicionais festas italianas de Nossa Senhora Achiropita e de San Gennaro. Além disso, os dois locais estão incluídos como pontos turísticos relacionados a imigração italiana nos roteiros oferecidos pela Graffit Viagens e Turismo.

A contínua presença de povos do oriente médio também se mostra em seus espaços de celebração, que estão incluídos nos roteiros institucionalizados. A Sinagoga Kehilat Israel se encontra no Bom Retiro, já colocado como bairro com grande diversidade cultural, a Mesquita Brasil no Cambuci, que também aberta para visitas mediante agendamento (SÃO PAULO TURISMO, s.d.), e no bairro da Vila Mariana, que recebeu imigrantes sírios e libaneses a partir de 1870 (KHOURI, 2013), se encontra a Igreja Evangélica Árabe de São Paulo. Além desses, o bairro Paraíso tem a presença da Catedral Metropolitana Ortodoxa Antioquina de São Paulo, que também coloca a presença da Paróquia Ortodoxa

Antioquina da Anunciação a Nossa Senhora, Capela Ortodoxa Antioquina do Asilo “A Mão Branca” e Capela Ortodoxa Antioquina São Jorge Lar Sírío Pró Infância (IGREJA ORTODOXA ANTIOQUINA, 2022), sendo esses três locais não presentes em roteiros na cidade.

Ligada a história dos imigrantes africanos no Brasil estão a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos no Largo do Paissandu no Centro Histórico, e no bairro da Liberdade a Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados, as duas presentes em roteiros na cidade. Também está presente o Templo Lohan, associado à cultura japonesa, e a Missão Paz, uma instituição de apoio e acolhimento a imigrantes e refugiados em São Paulo e local de manifestações culturais e religiosas desses grupos (MISSÃO PAZ, 2021).

Ademais, devido à grande concentração de grupos descendentes de imigrantes do Leste Europeu na região da Vila Alpina e Vila Zelina (MAIA, 2016), onde estão presentes algumas associações ligadas a esse grupo de imigrantes como a Associação de Moradores e Comerciantes do Bairro de Vila Zelina (AMOVIZA), a Assembleia de Deus Russa, Igreja Ortodoxa Russa da Santíssima Trindade, Igreja Ortodoxa Russa no Exterior da Proteção da Mãe de Deus e Igreja Batista Boas Novas são locais religiosos da comunidade imigrante russa que se concentram na região da Vila Prudente. Além dessas, também há presença da comunidade da Lituânia na Paróquia Católica São José da Vila Zelina e da Ucrânia na Paróquia Católica Ucraniana Nossa Senhora da Glória. Os espaços de celebração podem ser visualizados na Figura 9, sendo possível perceber que sua distribuição pela cidade é ampla.

Figura 9 - Espaços de celebração de imigrantes em São Paulo



Fonte: Elaboração própria (2022).

No total, foram contabilizadas 15 festas e festivais, como destacado no Quadro 5, que ocorrem anualmente na cidade de São Paulo. O critério para a listagem foi essas serem realizadas por organizações como por associações de imigrantes ou de descendentes, igrejas e fundações, que representam países como China, Japão, Portugal, Itália, Lituânia e Alemanha, além da população imigrante no geral. Para isso, foram consultados os sites dessas organizações, assim como o calendário oficial de eventos da cidade de São Paulo, disponível no site da São Paulo Turismo.

Quadro 5 - Festas de imigrantes

Nome da festa	Grupo organizador
Festa do Imigrante	Museu da Imigração
Ano Novo Chinês	Associação de Amizade Brasil-China (AABC)
Bunka Matsuri - Festa da Cultura Japonesa	Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo
Festival do Japão	KENREN (Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil)
Experimenta Portugal	Consulado de Portugal

Festa da Achiropita	Paróquia Nossa Senhora Achiropita
Festa de San Gennaro	Paróquia de San Gennaro
Festa de São Vito	Associação Beneficente São Vito Mártir
Festa Italiana de Casaluce	Paróquia Nossa Senhora de Casaluce
Festival da Lituânia	Fundação Ema Klabin, Consulado Geral da Lituânia em São Paulo e a Comunidade Lituano-Brasileira
BrooklinFest	AEMB - Associação dos Empreendedores e Moradores do Brooklin
Maifest	AEMB - Associação dos Empreendedores e Moradores do Brooklin
Festa Alasita	ASSEMBPOL - Associação de Empreendedores Bolivianos e Associação Gastronômica Cultural Folclórica Boliviana “Padre Bento”
Festa da independência da Bolívia “Fé e Cultura”	ACFBB - Associação Cultural Folclórica Bolívia Brasil
Festa do Desjejum (Eid al-Fitr)	Mesquita Brasil

Fonte: Elaboração própria (2022).

A primeira é a Festa do Imigrante, tradicionalmente realizada pelo Museu da Imigração, com objetivo de “enaltecer as heranças e tradições de diversas nações por meio da participação de comunidades de refugiados, migrantes e descendentes” (MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 202-). O evento conta com música, dança, artesanato e gastronomia e é realizado nas dependências do Museu. Seguindo, no bairro da Liberdade, é realizado o Ano Novo Chinês pela Associação de Amizade Brasil e China (AABC) e a Bunka Matsuri - Festa da Cultura Japonesa pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, e o Festival do Japão, realizado pela Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil – KENREN pela primeira vez em 1998 para comemorar os 90 anos da imigração japonesa no Brasil (FESTIVAL DO JAPÃO, 2020). Além dessas, entre os meses de maio e junho, é realizada pelo Consulado Geral de Portugal a festa Experimenta Portugal.

Das festas tradicionais italianas que acontecem na cidade de São Paulo, a Paróquia Nossa Senhora Achiropita organiza a Festa da Achiropita na região do Bixiga, que homenageando os primeiros imigrantes italianos que chegaram na região também ajuda a arrecadar fundos para os projetos sociais da Paróquia (PARÓQUIA NOSSA SENHORA

ACHIROPITA, 2022). Além desta, há a Festa de San Gennaro, realizada pela Paróquia de San Gennaro no bairro da Mooca, que conta com presença da cultura imigrante italiana (PARÓQUIA SAN GENNARO, 2022); a Festa de São Vito organizada pela Associação Beneficente São Vito Mártir, que desde 1918 reúne costumes de descendentes de italianos imigrantes da região da Puglia (FESTA DE SÃO VITO, 2021); e a Festa Italiana de Casaluce, organizada pela Paróquia Nossa Senhora de Casaluce no Brás.

O Festival da Lituânia é realizado pelo Consulado Geral da Lituânia e a comunidade lituana no Brasil em parceria com a Fundação Ema Klabin e por enquanto teve sua segunda edição em 2019 (FUNDAÇÃO EMA KLABIN, 2019), e as festas do BrooklinFest e Maifest, organizadas pela Associação dos Empreendedores e Moradores do Brooklin (AEMB) para difundir a influência da cultura, história e costumes alemães na região (ASSOCIAÇÃO DOS EMPREENDEDORES E MORADORES DO BROOKLIN, 2018). Duas festas bolivianas são a Festa Alasita, que é realizada pela Associação de Empreendedores Bolivianos e pela Associação Gastronômica Cultural Folclórica Boliviana “Padre Bento”, conta com artesanato, celebrações religiosas e grupos folclóricos (SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO, 2020), e a Festa “Fé e Cultura”, com organização da Associação Cultural Folclórica Bolívia Brasil e que celebra a independência da Bolívia (BOLÍVIA CULTURAL, 2019). Também está presente na cidade, na Mesquita Brasil, a comemoração do Eid al-Fitr, data que marca o fim do Ramadã, mês de jejum da religião islâmica (PINHO, 2015).

Nos roteiros descritos no capítulo 4, nenhuma dessas festividades é mencionada, e no calendário oficial da São Paulo Turismo (2022) apenas o Festival do Japão está incluso como evento oficial da cidade, bem como a Oktoberfest, festival de cerveja inspirado na festa tradicional alemã e que acontece na cidade há 5 anos, é organizado pela empresa Imm Spoktober Cultura e Entretenimento Ltda (SÃO PAULO OKTOBERFEST, 2022) e possui caráter mais de evento e não voltado a cultura alemã.

Quadro 6 - Feiras de imigrantes

Nome da feira	Localização	Grupo organizador	Periodicidade
Feira da Rua Kantuta	Canindé	Associação Gastronômica Cultural e Folclórica Boliviana Padre Bento	Domingo - 11h às 19h
Feira da Rua Patujú	Vila Sabrina	Feirantes da rua Patujú	Domingo - A partir das 11h

Feira de Arte, Artesanato, Cultura e Gastronomia da Rua Coimbra	Brás	Associação de Empreendedores Bolivianos da Rua Coimbra (ASSEMBOL)	Sábado - 15h às 22h Domingo - 8h às 17h
Feira de Artesanato e Comidas Típicas Pueblo Andino	Penha	Diretoria e Conselho Fiscal da Feira de Artesanato e Comidas Típicas Pueblo Andino	Domingo - 10h às 18h
Feira de Arte, Artesanato e Cultura da Liberdade	Liberdade	Associação dos Lojistas da Liberdade (ALIBER) e Associação Comercial e Assistencial da Liberdade (ACAL)	Domingo - 9h às 17h
Feira Cultural Leste Europeia	Vila Zelina	Associação dos Moradores e Comerciantes do Bairro da Vila Zelina (AMOVIZA)	Domingo mensalmente - 10h às 17h

Fonte: Elaboração própria (2022).

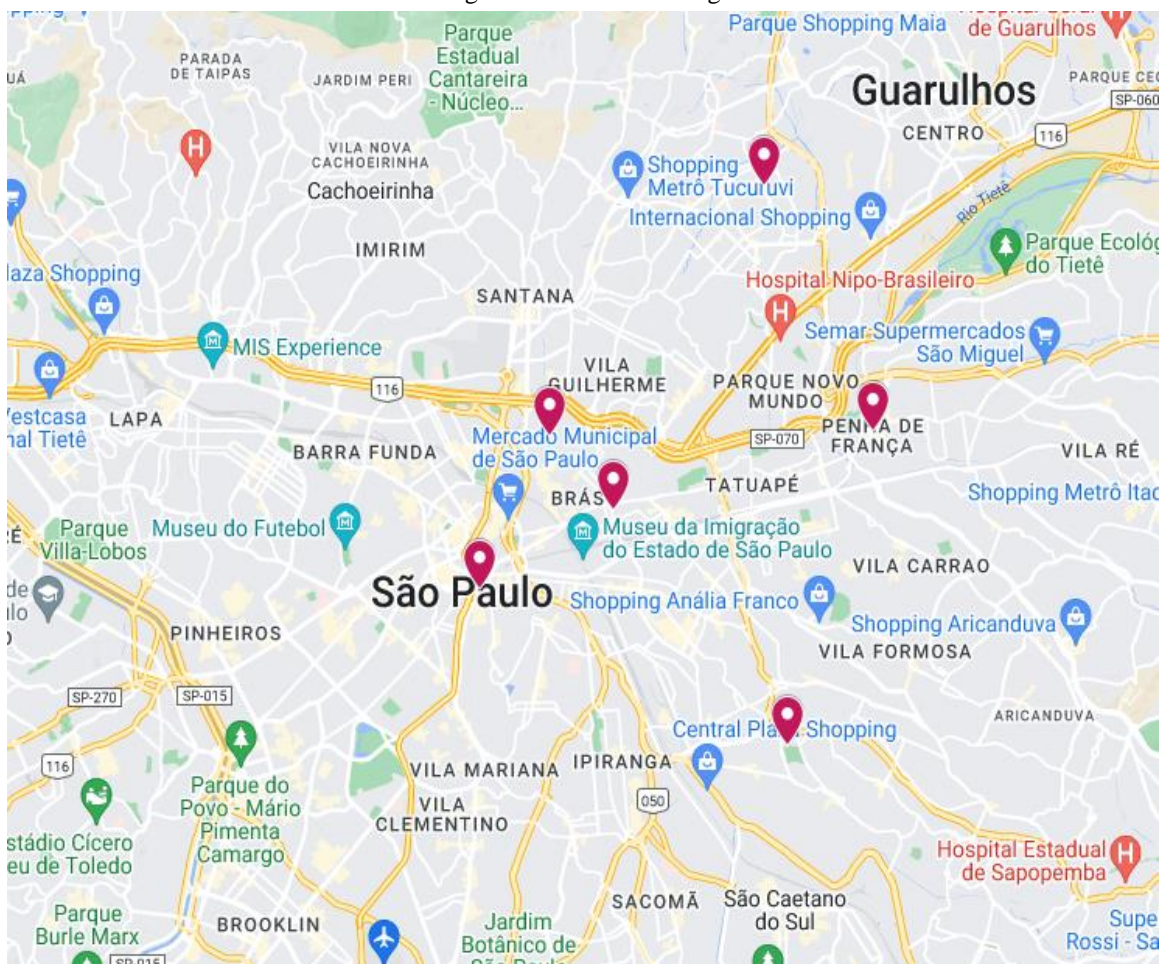
As feiras que compõem o Quadro 6 são parte do mapeamento feito pela Prefeitura da cidade de São Paulo em 2019. As feiras organizadas por associações de origem da Bolívia são a Feira de Arte, Artesanato, Cultura e Gastronomia da Rua Coimbra que acontece na região do Brás; a Feira da Rua Kantuta, que além da gastronomia, artesanato e produtos bolivianos também têm apresentações culturais, exposições e palestras, e também inclui outras nacionalidades, no bairro do Canindé; a Feira de Artesanato e Comidas Típicas Pueblo Andino, na Penha; e a Feira da Rua Patujú, focada na culinária boliviana, na Vila Sabrina. O povo boliviano é de recente migração para o Brasil e mantém sua cultura e tradições através de manifestações populares como as feiras (SANTOS, 2014) e seu patrimônio cultural está em construção na cidade de São Paulo.

A Feira de Arte, Artesanato e Cultura da Liberdade é uma feira com foco na cultura oriental presente no bairro da Liberdade, e a Feira Cultural Leste Europeia de São Paulo conta com artesanato, culinária e cultura de países do Leste Europeu e é organizada pela Associação dos Moradores e Comerciantes do Bairro da Vila Zelina (Amoviza) e acontece neste.

Registra-se a também presença de africanos na República, onde todos os dias da semana há uma feira com diversos produtos de imigrantes vindos principalmente da Nigéria, Senegal, Angola, República Democrática do Congo e Camarões (DIAS, 2019). No calendário oficial da São Paulo Turismo (2022) ainda estão incluídos a Feira do Leste

Europeia, chamada de Festival Cultural do Leste Europeu, Dia Nacional do Imigrante Italiano, o *Saint Patrick's Day*, o Dia Nacional da Comunidade Árabe, o Dia da Imigração Japonesa e o Dia do Imigrante.

Figura 10 - Feiras de imigrantes



Fonte: Elaboração própria (2022).

Considerando a seleção de 92 atrativos relacionados à imigração na cidade de São Paulo, 53 estão incluídos nos roteiros oferecidos pelas agências de receptivo no capítulo 4, ou seja, aproximadamente 57%. Também foi observado que, sobre as migrações mais recentes, ainda é difícil identificar territórios bem demarcados, marcos de memória e espaços de sociabilidade, embora promovam algumas manifestações culturais como feiras, por exemplo, que poderiam ser incluídas em roteiros turísticos para se tornarem mais diversificados e representativos. Neste contexto, considera-se o Museu da Imigração um instrumento importante, não só para manter viva a história e a memória dos imigrantes mais antigos, quanto para difundir a cultura e informações sobre migrações contemporâneas, como será abordado no próximo capítulo.

5. Um estudo sobre o Museu da Imigração do Estado de São Paulo

O Museu da Imigração do Estado de São Paulo, localizado atualmente no bairro da Mooca, surgiu na década de 1990 como uma forma de preservar a memória de milhões de estrangeiros que iniciaram sua vida no Brasil. Atualmente, o Museu busca valorizar a diversidade de histórias e origens, refletindo sobre o processo migratório e fomentando o diálogo sobre as migrações como um fenômeno contemporâneo (MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, s.d.).

A partir de referências obtidas no site do Museu da Imigração, em artigos científicos⁷, no contrato de gestão celebrado entre o Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, e o Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI) de 2016 e no Plano Museológico de 2014, foram organizadas informações sobre o histórico, o contexto de criação, a missão, o acervo, as exposições e ações relacionadas ao Museu da Imigração. Também foi realizada uma visita técnica ao Museu e uma entrevista com Henrique Trindade, pesquisador e historiador do Museu⁸.

O objetivo deste capítulo é verificar a relevância do Museu da Imigração na composição de um circuito cultural que pretende mostrar a presença e participação dos imigrantes na formação da cidade de São Paulo, e assim esse objeto foi analisado com maior profundidade em comparação aos demais atrativos que também são parte dos roteiros analisados no capítulo 4.

5.1 Histórico, contexto de surgimento e missão

O Museu da Imigração do Estado de São Paulo está localizado na antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás. Essa teve suas atividades iniciadas em 1887, com objetivo de acolher imigrantes que vinham trabalhar nas lavouras e no início da industrialização, e por

⁷ UDAETA, R. G. S. *Nem Brás, nem Flores: Hospedaria de Imigrantes da cidade de São Paulo (1875-1886)*. FFLCH/USP, São Paulo, 2016.

PAIVA, O. C. "MIGRAR: EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES" - Análise da exposição de longa duração do Museu da Imigração do Estado de São Paulo. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015.

XAVIER, M. A. *Memorial do Imigrante*. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Acervo. Rio de Janeiro, 1997.

⁸ Entrevista feita no dia 7 de junho de 2022 via Google Meet, seguindo roteiro semiestruturado que se encontra no anexo 2.

91 anos recebeu imigrantes de mais de setenta nacionalidades, além de migrantes de diversas partes do Brasil (MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, s.d.).

Segundo consta na própria exposição, o Brás foi escolhido devido à sua proximidade com as estradas de ferro Santos-Jundiaí (conhecida na época como Inglesa) e Central do Brasil (conhecida como Estrada de Ferro do Norte), que ligavam os portos de Santos e do Rio de Janeiro à cidade de São Paulo e ao interior paulista, onde eram localizadas as fazendas de café. Além disso, o Brás era um bairro de classes sociais mais baixas do que a Luz, até então local de residência das famílias mais ricas da cidade.

Em 1888 a Hospedaria de Imigrantes do Brás foi inaugurada, com fins de regulamentar o fluxo migratório. Através de concessão, passou a ser administrada pela Sociedade Promotora de Imigração, que até então havia promovido a vinda de 17,5 mil famílias imigrantes ao Brasil (CONDEPHAAT, 1982). A instituição era responsável por centralizar todas as atividades envolvendo imigrantes subvencionados no estado de São Paulo, desde a recepção e alojamento até a contratação e envio para as fazendas de café (UDAETA, 2016).

Além de todas as nacionalidades que passaram pela Hospedaria do Brás, brasileiros vindos de outras partes do país encontraram abrigo no local, sendo que o primeiro grupo registrado foram cearenses no ano de 1888, e após 1930 predominou a entrada de migrantes nacionais, principalmente do Nordeste do Brasil (MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2019b). Dessa forma, as políticas envolvendo a Hospedaria gradualmente mudaram seu foco de imigrantes para migrantes, e em 1967, com a criação da Secretaria de Promoção Social em São Paulo, a Hospedaria recebeu o nome de Departamento de Migrantes (ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017). É importante ressaltar que mesmo com tais mudanças, os grupos estrangeiros não deixaram de receber apoio.

A Hospedaria dos Imigrantes encerrou suas atividades em 1978, criando um ambiente propício para a musealização (PAIVA, 2015). Com o prédio perdendo sua função de receber grupos vindos de outros estados e países, algumas organizações de cunho assistencialista como o Departamento de Amparo e Integração Social ainda permaneceram nas dependências locais (CONDEPHAAT, 1982). Uma das funções exercidas era a de prestar informações aos imigrantes e descendentes. No entanto, segundo Henrique afirmou na entrevista realizada com o Museu da Imigração, esse foi um período nebuloso na história

da Hospedaria, pois não se sabia qual uso seria dado ao edifício.

Em 1982, o lugar passou pelo primeiro processo de tombamento, realizado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), sendo descrito como “monumento de interesse histórico ligado à problemática do processo migratório paulista vinculado ao ciclo do café e à presente era industrial”. No mesmo período, também é tombado todo o acervo de arquivos da Hospedaria.

Segundo Henrique, já se pensava que seria importante para a cidade que houvesse um memorial com o tema imigração, que ainda não existia, e o interesse pelos arquivos da Hospedaria motivou a Secretaria de Promoção a criar o Centro Histórico do Imigrante em 1986. Esse era basicamente um centro de memórias para os imigrantes e seus descendentes, pois era responsável por guardar toda a documentação da Hospedaria (XAVIER, 1997). A ideia de um Museu com a temática dos imigrantes surgiu na década de 1990, com um projeto de grandes estruturas que recebeu apoio da Secretaria de Cultura, que passou a administrar o acervo e planejava transferi-lo do antigo prédio da Hospedaria para uma sede a ser criada para o Museu da Imigração no Parque do Ibirapuera, onde atualmente localiza-se o Museu Afro Brasil. Entretanto, apesar do avanço do projeto, que tinha até mesmo o Plano Museológico formado, este acabou não se concretizando. Nessa mesma época, ocorreu o segundo tombamento em nível municipal do edifício e do acervo, em 1991, pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (INFOPATRIMÔNIO, 2015).

O Memorial do Imigrante foi formado dentro do Departamento de Migrantes ainda com o apoio da Secretaria de Cultura em 1993, ocupando parte das instalações da antiga Hospedaria. Segundo Henrique, o local foi escolhido considerando a história da Hospedaria e dos documentos que se encontravam no prédio, que eram procurados por pessoas que buscavam encontrar seus antepassados. Nessa época, existiam um projeto de pesquisa e projeto museológico bem definidos. Porém, como as atividades de desenvolvimento social ainda ocorriam no prédio, o Memorial era visto como uma atividade secundária.

Em 1998, houve uma dinamização dos espaços do prédio com a saída das atividades de promoção social e a inauguração do Memorial do Imigrante, vinculado ao Departamento de Museus e Arquivos da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Seu foco era celebrar a memória dos imigrantes durante sua passagem pela Hospedaria e pelo Estado de

São Paulo, tendo como objetivo

“reunir, preservar e expor a documentação, memória e objetos dos que vieram para o Brasil em busca de esperanças, aventuras, fortuna ou simplesmente fugindo de uma situação difícil nas suas pátrias de origem” (Xavier, 1997, página 213).

O acervo contava com várias salas de exposição, mostrando o processo imigratório, a vida dos imigrantes após a passagem pela Hospedaria, com constituição de salas representando os cafezais, a indústria paulistana e a cidade de São Paulo no início do século 20, além do bonde, duas locomotivas a vapor e estação ferroviária (XAVIER, 1997). A consulta por familiares na Hospedaria era um dos atrativos do local. No entanto, a maior parte do edifício ainda continuou com as atividades similares às da Hospedaria, com o funcionamento do Arsenal da Esperança, uma entidade sem fins lucrativos de caráter beneficente que abriga, até os dias atuais, pessoas do sexo masculino que não têm moradia, além de migrantes e refugiados políticos.

Com a mudança de gestão em 2010, o Memorial do Imigrante foi fechado para reformas. A previsão era de entregar a obra um ano depois, porém esta foi finalizada somente em 2014, quando assumiu a nova gestão do Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração, mesma empresa gestora do Museu do Café, em Santos. As mudanças foram desde estruturais até a reformulação do programa de exposições. Segundo o então Secretário de Estado de Cultura, Andrea Matarazzo, a proposta era tornar o museu mais informativo e interativo (AGÊNCIA ESTADO, 2010).

Nessa época também foi compilado o Plano Museológico que direcionou a reinauguração do Museu. O Plano, inspirado pelo Plano Museológico do *Museo Nazionale dell'e Imigrazione* em Roma, na Itália, definiu os princípios norteadores para traçar o perfil do museu, colocando um novo posicionamento conceitual à instituição, que norteou as mudanças em seu desenho museológico, de sua área expositiva e de seus programas (EXPOMUS, 2014). Assim, a missão do Museu a partir deste Plano tornou-se

“promover o conhecimento e a reflexão sobre as migrações humanas, numa perspectiva que privilegie a preservação, comunicação e expressão do patrimônio cultural das várias nacionalidades e etnias que contribuem para a diversidade da formação social brasileira.” (EXPOMUS, 2014, página 7).

O período de fechamento do Museu serviu não apenas para a revitalização do prédio histórico e para a sua reinauguração, mas também para uma reformulação museológica que, somada ao fato de o Museu ser o único que trata deste tema na cidade e ainda ocupar

um prédio histórico, buscou potencializá-lo frente às coletividades de imigrantes e migrantes do Estado de São Paulo.

Henrique informa que não houve muita alteração no Plano Museológico de 2014 em relação ao do Memorial, pois o acervo não mudou. Alguns aspectos relativos à história oral e à coleção bibliográfica foram acrescentados na inauguração em 2014, mas o Museu continua trabalhando a partir dos objetos do acervo. As mudanças mais significativas nesse período relacionaram-se à perspectiva sobre a imigração, que a partir deste plano tornou-se a experiência do migrar e não necessariamente a imigração vinculada obrigatoriamente a uma nacionalidade ou a figura de um imigrante, algo que era característica do Memorial do Imigrante. Com esse Plano, o Museu visou incorporar a migração contemporânea mais frequentemente, vinculando a história da imigração com o presente.

Para isso, o Plano Museológico de 2014 elencou como uma das principais estratégias uma busca por maior contemporaneidade em suas ações, através da eleição do “presente” como novo paradigma ao Museu, e ao aproximar-se dos imigrantes de hoje atualizou suas narrativas sobre a imigração, alterando a perspectiva histórica, de movimento situado no passado, para as imigrações como uma questão do presente. Para além dos grupos de origem já contemplados pela Hospedaria, o Museu ampliou sua abordagem perante as comunidades de imigrantes e migrantes presentes e/ou que afluem para a cidade de São Paulo atualmente. Como estratégia, a participação e interação com estes grupos se fez necessária, e junto à eleição do presente, este novo posicionamento abarca todas as esferas do museu, desde às exposições até eventos e linhas de pesquisa, como será tratado no capítulo 5.2 e 5.3.

A nova orientação do museu pode ser vislumbrada já nos objetivos definidos, em que se propõe a uma abordagem interativa, a apresentar de forma contextualizada as temáticas elencadas, a proporcionar diferentes visões sobre o conteúdo do acervo, e por fim, criar canais efetivos de participação das comunidades junto aos programas do Museu. Portanto, para além de um museu histórico, a Instituição reconhece a importância de atuar em conjunto com as comunidades que gravitam em torno do Museu. A ênfase na contemporaneidade e na participação soma-se ao patrimônio histórico já reconhecido na instituição, sintetiza seu posicionamento no atual Plano Museológico e norteiam as estratégias e ações desenvolvidas a partir de sua reabertura em 2014.

É importante pontuar, no entanto, que apesar de o Plano de 2014 ainda estar em vigor, este vem sendo rediscutido desde 2015, porém ainda se encontra em

desenvolvimento, segundo Henrique. Dessa forma, o reposicionamento do Museu a partir de 2014 amplia suas narrativas, de modo a tratar a imigração como um processo que ainda é parte da realidade atualmente, e incluindo o patrimônio cultural de diversas nacionalidades que fazem parte da formação da sociedade brasileira. Essa proposta reafirma a necessidade de representar e proteger a diversidade cultural ligada a grupos, quebrando o mito da democracia racial colocado por Pereira (2000). O Museu, assim, se apresenta na perspectiva de quebrar pontos de vista e pré-conceitos relacionados a esses grupos, uma vez que pretende promover a reflexão e dar visibilidade aos processos migratórios, incluindo esses imigrantes e descendentes nas ações do museu como protagonistas e participantes ativos. Sua importância é dada, ainda, ao ser capaz de incluir as diferentes dimensões da imigração, que os visitantes em geral, não são levados a conhecer, por exemplo, quando realizam os roteiros institucionalizados na cidade.

5.2 Acervo do Museu

Ao contrário da antiga exposição de longa duração, que abordava as nacionalidades migrantes individualmente, o foco a partir do redesenho museológico, como apresentado, passou a ser a reflexão sobre os processos migratórios como um fenômeno comum à toda humanidade, desde o seu início até a contemporaneidade. Segundo Henrique, a exposição surgiu com o intuito de trazer para o público uma questão mais transversal sobre a experiência do migrar e discutir a partir da experiência do imigrante, não necessariamente focando em nacionalidades. O principal desafio desta nova fase do museu para o comitê curatorial na constituição da exposição de longa duração foi “tratar a imigração como processo contínuo e contemporâneo, sem com isso prescindir das histórias dos imigrantes e migrantes que passaram pela Hospedaria, e pela própria história do edifício e seus usos” (EXPOMUS, 2014). Assim, buscou-se aprofundar a conexão entre o visitante e sua própria história, a importância deste fenômeno para a cidade e o Estado de São Paulo e consequentemente, a constituição da identidade nacional.

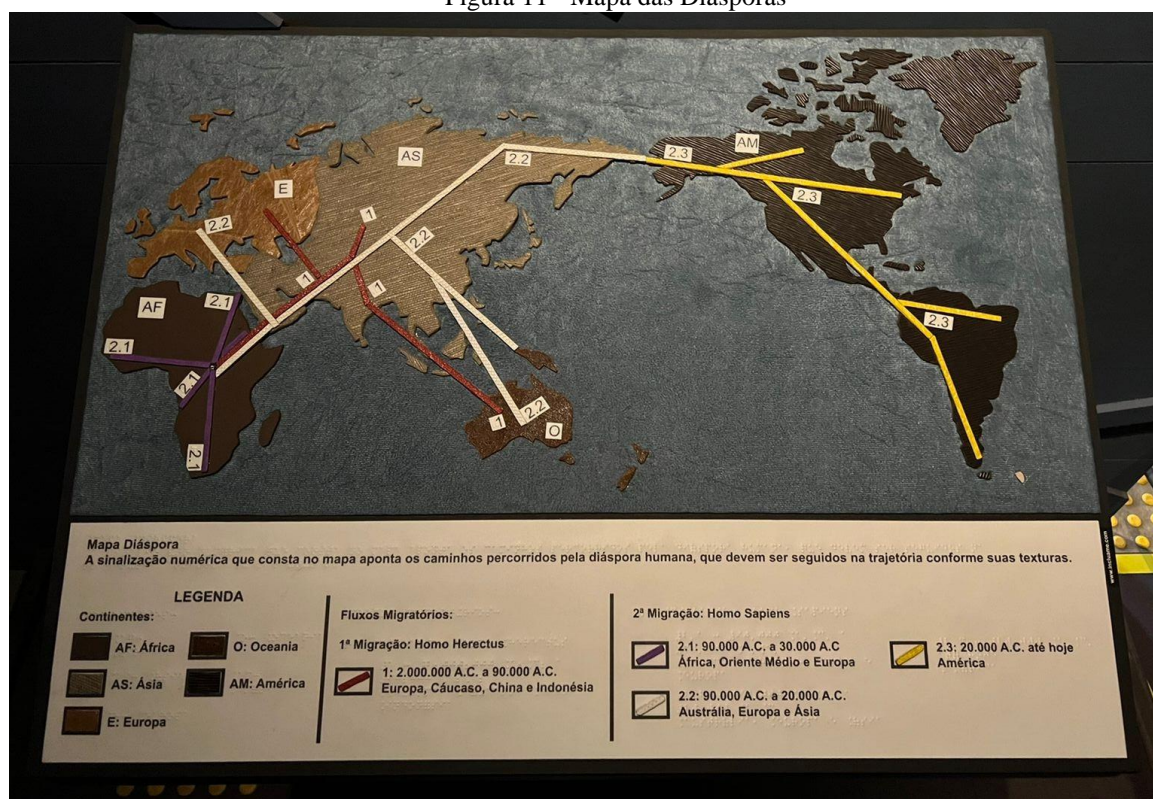
A exposição de longa duração dessa nova era do museu chama-se “Migrar: Experiências, Memórias e Identidades” e possui oito módulos com temas diferentes, dos quais dois abordam a migração contemporânea e dão voz à novos grupos: os módulos 6 “São Paulo Cosmopolita” e 7 “Imigração Hoje”. Apesar da nova proposta do Museu, a exposição continua contemplando majoritariamente os antigos movimentos migratórios a partir de seu acervo histórico, ressaltando a relação entre o Museu, seu passado e seu

patrimônio, como é possível ver nos outros módulos mencionados a seguir.

Ao entrar na exposição, há um mural que introduz o tema migração, bem como a relação entre esse e o Estado de São Paulo, e propõe-se uma “imersão em percursos afetivos de migrantes nacionais e internacionais, de ontem e de hoje.”. Assim, coloca-se que o Museu cumpre o seu papel de incitar a descoberta do outro em nós mesmos e estimular o respeito à diferença.

O módulo 1 chama-se “Diásporas” e trata da imigração enquanto um fenômeno antigo e contínuo, comum a todos os seres humanos, trazendo à tona os primeiros movimentos migratórios do homem que culminaram no povoamento de todos os continentes e, assim, introduzindo o visitante ao fenômeno da migração. Essa parte da exposição conta com o mapa tátil das diásporas (Figura 11) e produção audiovisual, e dialoga bem com o novo posicionamento de tratar a migração como um processo inerente à humanidade.

Figura 11 - Mapa das Diásporas



Fonte: Acervo do Museu (2022).

Em seguida, o módulo 2 é sobre a “Imigração no Brasil”, subdividido em dois momentos que contam os processos migratórios pelo mundo e a história da imigração no

Brasil. Primeiramente são abordados os deslocamentos no país, desde as movimentações indígenas até a imigração no século 19, por meio de vídeos e projeções divididos em três partes: deslocamentos indígenas, colonização portuguesa e escravidão como migração forçada. A exposição coloca a colonização como importante marco na história do país, e pontua a independência em 1822, que teria sido um momento em que a identificação do que era ou não nacional passou a ser mais relevante. Em seguida, apresenta a Europa e sua situação no final do século 19 e início do 20, algo que teve papel importante no fluxo migratório para outros continentes. Esse módulo ainda aborda a criação de políticas de imigração, as diferentes Hospedarias no Brasil e o contexto das migrações, citando as rotas vindas de Gênova na Itália, Bremen na Alemanha e Kobe no Japão. Assim, é possível dizer que aborda diversos aspectos da imigração e prepara o visitante para entrar em contato com a história da Hospedaria e dos imigrantes e migrantes que passaram pelo edifício.

Os módulos 3 e 4 trazem temas relacionados à antiga Hospedaria. O módulo 3 “Hospedaria do Brás” trata do histórico desta, trazendo objetos como placas antigas e livros de registros de imigrantes (Figura 12), fotografias da época bem como explicações sobre o seu funcionamento, desde a chegada do imigrante até o fim de sua permanência ali. Essa parte da exposição também menciona o fenômeno da migração interna, que teve grande importância na história da Hospedaria.

Figura 12 - Objetos da Hospedaria



Fonte: Acervo do Museu (2022).

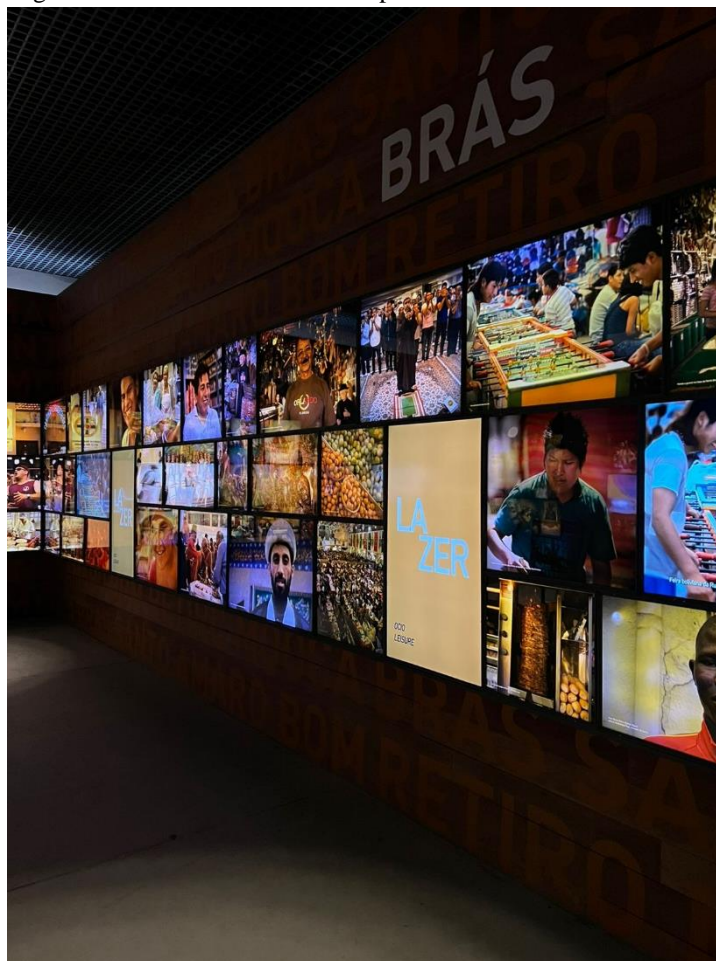
O módulo 4 “Cotidiano” traz questões relativas ao cotidiano dos imigrantes na Hospedaria e propõe a imersão do visitante através da reconstrução do dormitório e refeitório da antiga Hospedaria. Entre esses ambientes, há uma parede com gavetas que guardam cartas de imigrantes para seus familiares e cartas de médicos ou oficiais para fins

da permanência legal desses imigrantes no Brasil. Também existem duas paredes com objetos antigos da Hospedaria, como cadeiras de dentista, máquinas de escrever, projetores, instrumentos musicais, entre outros, além de objetos pessoais desses imigrantes como brinquedos, embalagens de maquiagem e canecas. No centro da sala, há uma instalação com depoimentos de indivíduos que passaram pelo local, que falam sobre a hospedagem, a comida, a viagem e suas bagagens, contando com nacionalidades como italiana, búlgara, húngara, portuguesa, grega, lituana, japonesa, ucraniana, alemã, romena, bem como vozes de ex-funcionários do Departamento de Imigração e da Hospedaria de Imigrantes. Aqui, uma vez que o intuito é relembrar a história do edifício, a narrativa gira em torno dessa imigração tradicional.

Já o módulo 5 “Campo e Cidade” aborda as questões relativas ao trabalho desses imigrantes, através de recursos audiovisuais, exposição de ferramentas de trabalho, objetos de lazer e vida doméstica, tanto no campo quanto nas cidades do interior, trazendo o foco nos processos históricos e econômicos dos migrantes. O módulo entra na temática do crescimento de São Paulo e a mudança das fazendas, que começaram a cultivar o café, bem como a abolição da escravidão que culminou no crescimento da imigração no país. Também é explicada a política migratória feita pela Secretaria da Agricultura, a criação de núcleos coloniais e a divisão das nacionalidades entre esses no território do Estado de São Paulo, a política de subsídios e a crise de 1929, além da menção de algumas nacionalidades europeias que são tidas como importantes no papel de definir a identidade paulista.

O módulo 6, “São Paulo Cosmopolita”, contempla duas diferentes salas que utilizam fotos para demonstrar as expressões multiculturais da cidade de São Paulo, sendo que na primeira é abordada a cidade de São Paulo como um todo e na segunda há ênfase em quatro bairros, mostrando suas especificidades por meio de fotografias: Brás, Mooca, Bom Retiro e Santo Amaro. Os painéis de fotos mostram imagens de expressões da cultura de diferentes grupos culturais na cidade: celebrações religiosas, comidas, eventos, seus locais de profissão, feiras e fotos de imigrantes e descendentes (Figura 13). Dessa forma, ao abordar a construção da cidade e tecer, ao longo da exposição, a importância dos imigrantes nesse processo, essa parte da exposição apresenta a diversidade cultural que ainda está presente em São Paulo.

Figura 13 - Painéis de fotos das expressões na cidade de São Paulo

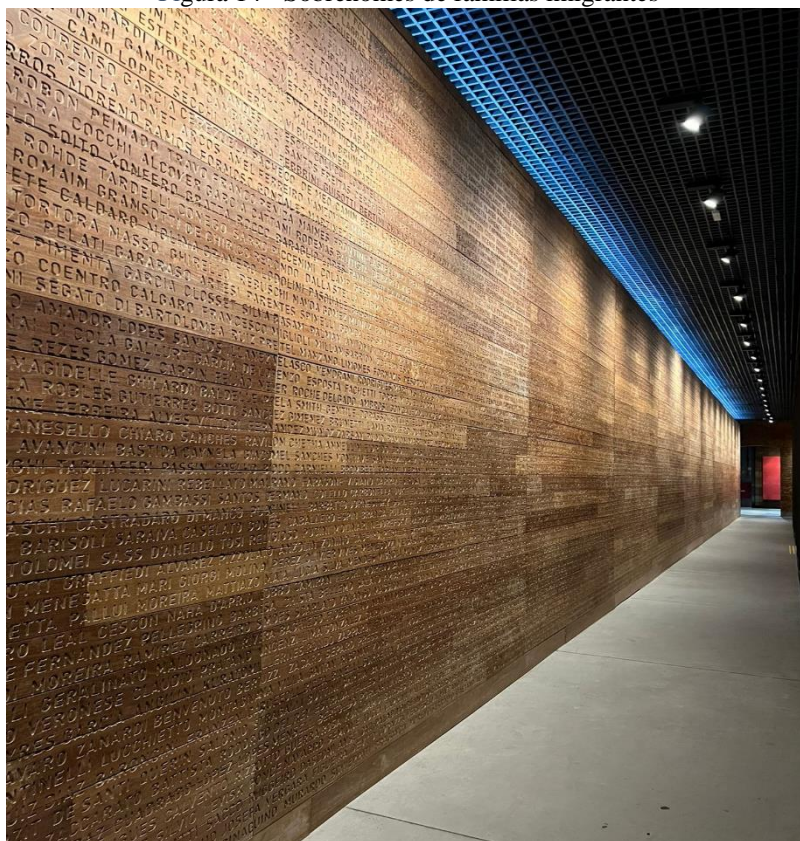


Fonte: Acervo do Museu (2022).

No módulo 7 “Imigração Hoje” o visitante tem acesso a depoimentos de migrantes e imigrantes dos fluxos contemporâneos, buscando a reflexão do visitante perante o fenômeno nos dias de hoje, único momento em que esse tema é colocado na exposição de longa duração. São citadas as variáveis ligadas aos processos migratórios, bem como o papel antigo de certos países como polos de emigração que atualmente recebem contingentes populacionais de diversos países como, por exemplo, os do continente Europeu. Também colocam que, ao pensar no panorama brasileiro, o país ainda recebe imigrantes do mundo todo, mas também se assume como polo de saídas. Apresentam-se as correntes migratórias internacionais vindas ao Brasil como provenientes da América

Latina, da África e do Extremo Oriente, principalmente com destino ao Estado de São Paulo. Os depoimentos de imigrantes estão em formato de produção audiovisual e contemplam países como a China, Índia, Coréia, Moçambique, Peru, Líbano, Paraguai e Bolívia. Nem todos os depoimentos abordam a motivação para a imigração, mas descrevem seus países e suas famílias, todos em português. Ao final da exposição nesse andar, ainda há uma parede onde estão sobrenomes de diferentes famílias descendentes de imigrantes (Figura 14), que presta homenagem aos migrantes que passaram pela Hospedaria durante o seu funcionamento e, portanto, não inclui as novas migrações (MUSEU DA IMIGRAÇÃO, 2021).

Figura 14 - Sobrenomes de famílias imigrantes



Fonte: Acervo do Museu (2022).

Por fim, o módulo 8 “Edifício” aborda a história do prédio da Hospedaria, que por si só já pode ser considerado um atrativo, uma vez que mantém viva a história e a memória da imigração na cidade. Esse módulo encontra-se na Sala da Matrícula, localizado no primeiro andar, onde os imigrantes e migrantes faziam seu registo na Hospedaria. Estão dispostas duas maquetes das dependências da Hospedaria, uma maior para observação, e outra tátil com legenda dos diferentes prédios que existiam no local. Também tinham totens para

procura de antepassados na lista de matrícula da Hospedaria, que atualmente foram retirados, sendo ainda possível realizar esse tipo de pesquisa no Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR). Os murais contam sobre a construção da Hospedaria, sobre a criação do Museu da Imigração e sobre o Arsenal da Esperança. Essa área do jardim, varanda e escritórios inclui placas explicativas com momentos dos imigrantes nesses locais.

É possível perceber que apesar de discutirem sobre a mudança do discurso do Museu em seu Plano Museológico, que visa trazer o contemporâneo, isso não se mostra tanto em sua exposição de longa duração, pois as migrações contemporâneas, por exemplo, só aparecem no módulo 7. É de consenso no Museu que a exposição de longa duração se encontra desatualizada e alguns aspectos deverão ser trabalhados esse ano numa requalificação, em que o Museu pretende trazer discussões que atualmente não apresenta ou aprofundar as já existem, como a migração de brasileiros para São Paulo, uma vez que foram a maior parte das pessoas que passaram pela Hospedaria. Segundo Henrique, o Museu também pretende dar mais enfoque sobre as migrações contemporâneas, trazendo novos temas que se relacionem com questões como a gênero, por exemplo, e tentando vincular estes com as migrações históricas. Atualmente o Museu já se encontra nesse processo, trabalhando com diversas partes como as comunidades, o entorno e migrantes, e a partir disso será organizado o projeto para uma nova exposição.

A partir da entrevista realizada com o Henrique e da visita técnica, foi possível entender que o Museu da Imigração, a partir de seu acervo, é capaz de apresentar diferentes faces que compõem o processo da imigração, tendo um percurso que passa desde a contextualização do fenômeno da migração até seus impactos e desdobramentos na atualmente, representando diferentes nacionalidades. Posto isso, no que diz respeito à representatividade dos imigrantes em São Paulo e nas rotas turísticas da cidade, é possível afirmar que, diferente dos roteiros, o Museu não foca especificamente em uma nacionalidade ou grupo cultural, apesar de trazer essas ao longo da exposição. Dessa forma, se apresenta na perspectiva de ampliar a percepção dos turistas sobre imigração em São Paulo.

Apesar da vontade do Museu em cobrir as migrações contemporâneas, ainda é central o tema da imigração relacionada à Hospedaria do Brás, visto que os objetos presentes no acervo se relacionam a essas migrações tradicionais e a narrativa fica presa a estes. No entanto, pensando no discurso que o Museu coloca ao querer revitalizar seu Plano

e trazer novas discussões e aprofundamentos, é possível pensar em sua importância para cobrir os migrantes contemporâneos, tornando-se mais representativo, uma vez que é também uma instituição de pesquisa, não apenas na exposição de longa duração, mas também em suas ações, exposições temporárias e eventos, que serão abordados a seguir.

5.3 Exposições e ações

Segundo o contrato de gestão do Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (2016), além da exposição de longa duração, o novo redesenho previa a constituição de exposições temporárias para atingir tanto seus objetivos de ampliação do discurso, quanto da possibilidade de participação dos grupos migrantes e imigrantes em sua formulação a partir da curadoria compartilhada, contribuindo para o protagonismo desses. Como critério, ficou estabelecido a criação de calendário anual que considerasse as datas comemorativas das nacionalidades que passaram pela Hospedaria e as novas correntes migratórias (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2016). Nestas exposições temporárias, busca-se também tratar de temas e assuntos culturais que sejam denominador comum a todos, abordando um ponto de vista confluyente e híbrido, sem deixar de explicitar as individualidades de cada nacionalidade. Segundo Henrique, essas exposições temporárias se dividem em dois tipos: as que o museu faz a curadoria, em que buscam mostrar o acervo do museu e trazer discussões atualizadas, e as exposições convidadas, em que trazem temas diversos, dando conta de demandas de públicos específicos, como exposições sobre migrações de certas nacionalidades.

As exposições temporárias acontecem em duas salas reservadas para este fim: a “Sala de Exposições Temporárias”, a qual abriga mostras de médio porte e maior complexidade técnica, e o espaço “Hospedaria em Movimento” para exposições de pequeno porte. No contrato de gestão do Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI) de 2016, ficam definidas 3 vertentes temáticas que são abordadas nessas exposições: “Coleções Descobertas”, onde o destaque vai para objetos do acervo reunidos por conta de características comuns; “Vitrines do Acervo”, mostras pequenas onde se busca a apresentação de itens do acervo de modo individual, enfatizando o seu contexto e potencial afetivo; “Histórias Compartilhadas”, as quais são realizadas junto a comunidades imigrantes, migrantes, refugiados e descendentes, fazendo valer o seu caráter colaborativo e participativo estabelecido nos princípios norteadores do Plano Museológico de 2014.

Quanto aos assuntos abordados, fica estabelecida uma mesclagem de assuntos históricos, no qual se inserem aspectos da Hospedaria de Imigrantes, mostras do acervo, bem como os assuntos contemporâneos, assumindo compromisso com o presente, com destaque para temas que vão desde a abordagem das manifestações culturais, histórias de vidas, até o refúgio e direitos, mas assim como na exposição de longa duração, sem deixar de contemplar o seu patrimônio, o seu acervo e a história da instituição.

Alguns exemplos de exposições temporárias que já passaram pelo Museu, segundo Henrique, são “Cartas de Chamada de Atenção”, em que o Museu reuniu depoimentos em cartas de migrantes africanos, a partir da ideia das cartas de chamada de atenção do século 20, alertando o público para sua experiência como migrantes em São Paulo; a exposição “Direitos Migrantes”, que trouxe assuntos atuais de manifestação e reivindicação de direitos; e “Sinta-se em casa”, em que realizaram entrevistas com responsáveis por casas de acolhidas de imigrantes em São Paulo e que trabalharam com o fato da Hospedaria ser uma casa de acolhida também. Atualmente, a única exposição temporária no Museu é a “Mulheres em movimento”, que trata das especificidades da migração de vivência feminina, apresentando um panorama que inclui tanto experiências no contexto da Hospedaria de Imigrante do Brás e do atual Museu da Imigração, quanto no contexto da história da cidade de São Paulo, desde o final do século 19 até o presente. A exposição trabalha com o próprio acervo do Museu, apresentando momentos específicos sobre a vivência feminina no tema imigração, desde a descrição do seu papel em relação à Hospedaria e objetos que pertenciam a essas mulheres, a dados atuais da imigração feminina, incluindo a temática da migração contemporânea nessa esfera do feminino.

O Museu atualmente também conta com 6 exposições virtuais: “Brasileiro na Hospedaria”, que apresenta aspectos da história da Hospedaria a partir dos brasileiros que por ela passaram, sendo estes a maior parte das pessoas hospedadas no local; “Os Registros do Migrar”, que aborda os registros e documentação existentes na antiga Hospedaria; “Festa do Imigrante: 25 anos de culturas e vivências compartilhadas”, em homenagem ao evento realizado anualmente no Museu; “Migrações à mesa”, exposição sobre alimentação e migração que foi montada no Museu em 2016, e que atualmente se encontra em sua forma online; “O Caminho das Coisas”, do projeto “Encontros com o Acervo”, que promove o contato entre o Museu e antigos doadores, representantes de comunidades e membros de instituições parceiras desde 2011, resgatando histórias de algumas peças a coleção; e “Viagem, sonho e destino”, sobre as histórias dos imigrantes que contribuíram para

formação de São Paulo.

Além disso, segundo Henrique, com a intenção de incluir cada vez mais as migrações contemporâneas, realizam o Programa de Residência Artística, que acontece de dois em dois anos, em que o Museu convida artistas migrantes para proporem uma obra a partir de um tema indicado. Também realizam projetos de exposições temporárias e instalações artísticas de artistas imigrantes, e projetos de história oral, como o “Conselheiros Extraordinários Imigrantes”, em que realizaram entrevistas com migrantes de diversas nacionalidades que atuaram junto aos Conselhos Participativos Municipais, trazendo a temática da participação política.

O Museu também oferece uma extensa programação cultural anual, atrativo que possui importância para o Museu no sentido de possibilitar a atração e engajamento de diferentes públicos, com ênfase nas populações do entorno, bem como de ser mais uma frente de participação junto às comunidades através da apropriação patrimonial por parte dos parceiros envolvidos (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2016). A temática dos eventos parte dos assuntos discutidos e abordados pelo Museu, seja em sua exposição de longa duração ou exposições temporárias, e é definida a partir do diálogo com as comunidades migrantes e imigrantes e descendentes, priorizando a diversidade, buscando ser mais uma frente de reflexão sobre os deslocamentos, identidades e direitos. Os eventos, segundo Henrique, também são uma oportunidade de incluir as comunidades migrantes contemporâneas, de Moçambique, Tailândia, Colômbia, China e Bolívia, que cada vez mais participam das festas e dos eventos. A programação cultural envolve diferentes atrações, que vão desde a realização de eventos, apresentações artísticas, atividades de formação cultural que envolvem workshops e oficinas, cursos e palestras, até ações extramuros. Essas iniciativas mostram que, além de prezar pela representatividade nessa programação cultural, também reforçam ainda mais a ideia de protagonismo.

O principal evento realizado pelo Museu e que trabalha com a participação das comunidades imigrantes é a Festa do Imigrante, já mencionada no capítulo 4.2.2. O evento, realizado desde 1996, é um encontro de diferentes nações e culturas em um ambiente festivo de confluência de heranças e aprendizados. Todas as atividades da feira, que abordam desde apresentações de dança e música até gastronomia e workshops, são realizadas por comunidades de migrantes e imigrantes, sendo que a cada ano mais nacionalidades são contempladas. Em 2018, foram 50 nacionalidades participantes na programação do evento, 21 mil visitantes, 78 expositores e 46 apresentações, que subiram

para 22 mil visitantes e 87 expositores em 2019 (MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2022), seguindo assim a estratégia prevista no contrato de gestão para o período de 2017 e 2021 de ampliação da festa, buscando a maior participação das novas comunidades e aumentando a sua representatividade perante a diversidade cultural da cidade de São Paulo.

O Museu também oferece atividades como apresentações de teatro, dança, música, oficinas e palestras sobre o patrimônio relacionado aos processos migratórios ligados a São Paulo. Com intuito de debater também questões sobre a memória da cidade, são comemorados o Aniversário de São Paulo, o Aniversário do Museu da Imigração, identificando a sua importância histórica, o Dia do Nordeste, e ações propostas pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) como a Primavera dos Museus e Semana de Museus, Virada Cultural, Dia das Crianças e mês da Consciência Negra.

Também é realizado o projeto “Viva!”, tardes temáticas no jardim do Museu que são realizadas em parceria com comunidades de imigrantes, descendentes e consulados, ampliando suas ações junto a estes grupos como prevê o Plano Museológico. Já foram realizados os eventos “Viva! Ritmos Nordestinos”, “Viva! Leste Europeu”, “Viva! Sabores da África”, “Viva! Dança Indiana” e “Viva! Itália”. Além de serem atividades que buscam atingir públicos específicos, são mais uma oportunidade de o Museu estreitar e manter o relacionamento com as comunidades e de promoção e apropriação patrimonial para estes grupos, interessando também aos turistas e visitantes atraídos pela cultura dos imigrantes. Uma das atrações mais características desde o Memorial do Imigrante é a presença do passeio de Maria Fumaça nos trilhos próximos à antiga estação da Hospedaria do Brás. A estação foi desativada, mas através de uma parceria com a Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF), foi instituído um trem turístico com um percurso com duração de aproximadamente 25 minutos (MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, s.d.). Hoje, o serviço é oferecido nos finais de semana e conta com dois tipos de vagões. O passeio de trem ainda mantém seu prestígio por sua ligação com a imigração brasileira e por refuncionalizar estruturas da instituição, com um uso bem alusivo ao anterior.

Quanto ao público que o Museu atrai, este se divide em público de semana, que são grupos escolares, do interior e capital, e o público de final de semana, normalmente mais familiar, dos bairros do entorno como Mooca, Bom Retiro, Belenzinho, e dependendo da programação cultural, também atrai público espontâneo de outros bairros da cidade de São

Paulo, que muitas vezes visita o restaurante Nos Trilhos ou é atraído pelo passeio de maria-fumaça. Dessa forma, o público parece ser mais local, e não tanto de turistas. Quanto ao que o Museu acredita que seja seu papel na representação das comunidades imigrantes em São Paulo, segundo Henrique, é um papel complexo que precisa dialogar com várias frentes, considerando as comunidades imigrantes tradicionais e as comunidades imigrantes contemporâneas. O pesquisador considera que é um desafio fazer com que esses imigrantes contemporâneos se sintam representados, considerando o passado do edifício e do memorial, que vinculam esses espaços majoritariamente às migrações europeias. Dessa forma, para um determinado público o Museu tem papel de afeto: as pessoas encontram sua história e objetos de suas famílias, tornando o Museu um símbolo de sua própria história e patrimônio de sua família, vinculando este a um lugar de afeto e identidade. Por outro lado, existem outros públicos e comunidades imigrantes que não veem o Museu como relevante ou significativo para sua identidade, como comunidades indígenas, negras e migrantes contemporâneos. Ainda segundo Henrique, é de interesse do Museu trabalhar com essas questões, trazendo essas pessoas tanto para a visita ao Museu quanto para participar das ações propostas, dando espaço para que esse público também proponha discussões ao Museu. Muitas das atividades realizadas são propositivas nesse sentido, de entender as demandas e transformá-lo em uma instituição mais representativa para esses públicos que não são tradicionais na história do museu. Seu papel é desafiador, uma vez que, ao mesmo tempo que precisa colaborar e compreender as comunidades imigrantes tradicionais que fizeram parte da instituição, as famílias que passaram pela Hospedaria e que fazem parte do acervo, também precisa trabalhar com as questões mais problemáticas e contemporâneas e trazer à tona outras discussões, fazendo com que outros grupos se sintam representados.

No que diz respeito à frente de pesquisa do Museu, esse trabalha a partir do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR), com temas relacionados às migrações, atuando na salvaguarda, pesquisa e difusão de referências patrimoniais sobre a história das migrações em São Paulo. O Centro desenvolve as exposições, artigos, publicações digitais, materiais educativos e documentos técnicos de gestão de acervo. Além disso, também realiza outros projetos e parcerias como o projeto “(I)mobilidade nas Américas”, que propõe refletir coletivamente em torno da imobilidade e do controle nessa região durante a pandemia; o “Boletim da Rede Sobre Migração Mooca”, realizados a partir de reuniões da Rede sobre Migração Mooca, que reúne servidores da assistência social, saúde,

educação, cultura que trabalham a temática migratória na região leste da cidade de São Paulo; a participação do Museu como primeira biblioteca do site Family Search no Brasil, em que os visitantes podem ter acesso gratuito a documentos restritos com informações de hospitais, paróquias, cartórios, entre outras instituições, do mundo todo; e o projeto “Mídias Migrantes de São Paulo”, que visa a construção de um banco de dados com mídias produzidas e/ou dirigidas por migrantes internacionais em São Paulo a partir de 1990.

Considerando a exposição de longa duração, as exposições temporárias e virtuais e os eventos e ações promovidos pelo Museu, observa-se que o papel do Museu é de recuperar a memória e a história dos migrantes e imigrantes que passaram por São Paulo e pelo país, ao mesmo tempo em que trata os processos migratórios como contemporâneos e intrínseco à sociedade. Observa-se a preocupação em falar sobre as migrações contemporâneas e tentar incluir diferentes nacionalidades, principalmente em sua programação cultural, ainda que seja algo não consolidado no que diz respeito à exposição fixa. Pensando em sua missão, o Museu promove a reflexão sobre as migrações humanas, e a preservação do patrimônio cultural relacionado a esses grupos culturais é evidenciada nas diferentes frentes de atuação, mostrando que este privilegia o patrimônio cultural de diversas nacionalidades que fazem parte a formação do povo brasileiro e de sua narrativa.

Considerando que os roteiros institucionalizados são, em sua maioria, empobrecidos em atrativos que incluem a imigração como um fenômeno parte da história da cidade de São Paulo, e pensando em agregar às rotas de turismo cultural e a experiência do turista, que atualmente não se apresenta como parte significativa do público do Museu, este poderia se apresentar como ponto de partida para roteiros que tratam da imigração em São Paulo. Reforçando a ideia do turismo cultural colocado pela Organização Mundial do Turismo (2017), e a ideia de protagonismo por parte das comunidades, em contrapartida a conhecer pontos turísticos consolidados em rotas tradicionais da cidade, o visitante ampliaria sua percepção sobre a imigração em São Paulo, motivado a “aprender, descobrir, experienciar e consumir atrações culturais, materiais e imateriais”, não apenas a partir do acervo do Museu como também de sua programação cultural.

Considerações sobre o lugar do Museu da Imigração nas narrativas tecidas pelo turismo na cidade de São Paulo

Este trabalho teve como objetivo investigar a contribuição do Museu da Imigração para a representação dos imigrantes que compõem a diversidade cultural de São Paulo, no contexto dos roteiros turísticos oferecidos na cidade. É possível afirmar que os objetivos específicos foram atingidos, uma vez que foi possível identificar os grupos de imigrantes existentes na cidade de São Paulo, foi realizado o levantamento da oferta turística que contempla o tema da imigração na cidade de São Paulo, e foi analisado o papel do Museu da Imigração na representação dos diversos grupos de imigrantes em São Paulo e sua relevância no circuito de turismo da cidade. Quanto à metodologia e as limitações, pode-se dizer que houve dificuldades no contato com as agências de receptivo e na obtenção de fontes bibliográficas sobre atrativos ligados à imigração. Também é importante pontuar que para contabilização desses atrativos turísticos de imigrantes seria necessário um estudo mais extenso, não sendo possível realizar uma cobertura tão ampla no presente trabalho, e que poderia ter sido incluído o contato com grupos de imigrantes, algo que não foi realizado considerando que nem todas as comunidades são organizadas.

É possível gerar como resultado que o Museu da Imigração, apesar de ainda trabalhar muito ligado à sua história e seu acervo relacionado à migração tradicional, apresenta-se como representativo visto que trabalha com intuito de abranger tanto a estas quanto às contemporâneas, tratando a migração como um fenômeno. Também inclui a temática das migrações contemporâneas como fundamental nas discussões propostas no Museu, além dos seus eventos, ações e frentes de pesquisa, pensando também em protagonismo.

É possível inferir que a presença do Museu da Imigração na cidade de São Paulo é essencial para o entendimento do tema e seus desdobramentos no Brasil, tanto por turistas quanto pela comunidade paulistana, principalmente em relação aos roteiros institucionalizados oferecidos na cidade. Esses apresentam a cidade de São Paulo de forma superficial e, muitas vezes, de uma narrativa que parte dos atrativos turísticos consolidados. Poucos incluem o tema imigração, com poucos pontos turísticos ligados a esta temática, normalmente relacionados à imigração tradicional, e muitas vezes com visões equivocadas e desatualizadas que negligenciam a presença de outras culturas. Dessa forma, não levam o turista a entrar em contato com a cultura diversificada existente em São Paulo, sendo possível perceber, principalmente quando observa-se a quantidade de locais de memória de imigrantes presentes na cidade, o quanto esta é pouco explorada, restringindo também

o turismo cultural. Talvez seja possível atrelar a isto a diminuição do uso do mercado turístico institucionalizado, aliado aos novos modos de organizar viagens como blogs, aplicativos, influenciadores, Google Maps, instrumentos que dão autonomia mais para que o visitante conheça os destinos de forma mais prática e mais a fundo, uma vez que este tem acesso a uma gama de informações.

6. Referências

AGÊNCIA AROUND SP. 2020. Disponível em: <https://aroundsp.com/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

AGÊNCIA CARONA CULTURAL. 2017-2021. Disponível em: <https://www.caronacultural.com.br/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

AGÊNCIA CHECK POINT TOURS. Disponível em: <https://www.checkpointtours.com.br/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

AGÊNCIA ESTADO. **Memorial do Imigrante vai fechar na segunda para reforma.** Gazeta do Povo. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/memorial-do-imigrante-vai-fechar-na-segunda-para-reforma-3n010g5t19z33mabckn0opvf2/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

AGÊNCIA EXTREME TRIPS. Disponível em: <http://www.extremetrips.com.br/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

AGÊNCIA GRAFFIT VIAGENS E TURISMO. Disponível em: <http://www.graffit.com.br/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

AGÊNCIA GREGTUR. Disponível em: <https://gregtur.com/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

AGÊNCIA GOL TOUR. Disponível em: <http://www.goltour.com.br/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

AGÊNCIA HABITAT NATURAL TURISMO. Disponível em: <https://www.hnatural.com.br/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

AGÊNCIA NEXTOUR CONCIERGE SERVICES. Disponível em: <https://nextour.com.br/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

AGÊNCIA PARCEIROS DO TURISMO. Disponível em: <https://parceirosdoturismo.com.br/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

AGÊNCIA RMB CITY TOUR. Disponível em: <https://rmbcitytour.com/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

AGÊNCIA SALT AND CITY TOURS. 2017. Disponível em: <https://saltandcitytours.com/pt/inicio/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

AGÊNCIA VIDA E ENERGIA - VIAGENS E TURISMO. Disponível em: <https://www.vidaenergia.com.br/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

AGÊNCIA YELLOW FUN. Disponível em: <https://www.yellowfun.com.br/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

AGÊNCIA VIDA E ENERGIA - VIAGENS E TURISMO. Disponível em: <https://www.vidaenergia.com.br/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO. **Palavra Torii**. S.d. Disponível em: <https://site.aliancacultural.org.br/torii/#:~:text=Ele%20foi%20criado%20para%20ser,e%20um%20popular%20%C3%ADcone%20japon%C3%AAs..> Acesso em: 29 abr. 2022.

ARAÚJO, Marcelo Mattos et al. **Mesa-Redonda de Santiago do Chile, ICOM, 1972**. 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/3718>. Acesso em: 2 mai. 2022.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Estatísticas**. 2009. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/imigracao/estatisticas.php>. Acesso em: 22 abr. 2022.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Secretaria da Promoção Social do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://icaatom.arquivoestado.sp.gov.br/ica-atom/index.php/secretaria-da-promocao-social;jsad>. Acesso em: 9 mai. 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREENDEDORES E MORADORES DO BROOKLIN. **Missão**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.aemb.org.br/index.html#missao>. Acesso em: 1 mai. 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E COMERCIANTES DO BAIRRO DA VILA ZELINA. **Turismo no Leste Europeu**. 2009. Disponível em: <http://www.amoviza.org.br/turismo.asp>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BARROS, I. **Rizkallah, o construtor**. Agência de Notícias Brasil-Árabe. 2010. Disponível em: <https://anba.com.br/rizkallah-o-construtor/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

BARROSO, M. R. C. **Ações e representações institucionais: imigrantes no Brasil na década de 1950**. 40º Encontro Anual da ANPOCS. Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/41-encontro-anual-da-anpocs/gt-30/gt16-26/10746-acoes-e-representacoes-institucionais-imigrantes-no-brasil-na-decada-de-1950/file>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BASSANEZI, M. SCOTT, A. BACELLAR, C. TRUZZI, Oswaldo. **Atlas da Imigração Internacional em São Paulo 1850-1850**. São Paulo: Editora Unesp, 2008. p. 19. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed.-

Brasília: Ministério do Turismo, 2010. P. 15. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 3 mai. 2022.

CONDOMÍNIO EDIFÍCIO ITÁLIA. **Nossa História**. 2019. Disponível em: <https://www.edificioitalia.com.br/copia-nossa-historia>. Acesso em: 29 abr. 2022.

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (CONDEPHAAT). **Hospedaria dos Imigrantes**. São Paulo, 1982. Disponível em: <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/Hospedaria-dos-imigrantes-3/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM SÃO PAULO. **Experimenta Portugal**. 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=353892175320167>. Acesso em: 29 abr. 2022.

COOPER, C. et al. (org.) **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007. Cap. 5, 6 e 7. Disponível em: Acesso em: 2 mai. 2022.

DIAS, G. S. **No centro de São Paulo surge uma pequena África**. Carta Capital. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/guia-negro/no-centro-de-sao-paulo-surge-uma-pequena-africa/#:~:text=Desde%20meados%20de%202010%20pipocaram,como%20migrantes%20ilegais%20ou%20refugiadas..> Acesso em: 1 mai. 2022.

EXPOMUS. **PLANO MUSEOLÓGICO MUSEU DA IMIGRAÇÃO**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/uploads/portal/gestao/transparencia/arquivos/plano-museologico-06-03-2020-11-12.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2022.

FESTA DE SÃO VITO. **História**. São Paulo. 2021. Instagram: @festadesaovito. Disponível em: <https://www.instagram.com/festadesaovito/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

FESTIVAL DO JAPÃO. **Histórico**. 2020. Disponível em: <https://www.festivaldojapao.com/historico/>. Acesso em: 1 mai. 2022.

FIGUEIRA, L. M. **Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural**. Instituto Politécnico de Tomar. Fevereiro 2013 (ebook, original de 2010). Disponível em: http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/Manual_Roteiros_CESPOGA2013-compactado.pdf. Acesso em: 2 mai. 2022.

FIGUEREDO, L. O. ZANELATTO, J. H. (2017). **Trajetória de migrações no Brasil**. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, 39(1), 77-90. <https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v39i1.31426>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FOLGATO, M. **Dias de rei**. Emais - O Estado de S. Paulo. 2009. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/casa-e-decoracao,dias-de-rei,455558>. Acesso em: 29 abr. 2022.

FRANZON, D. **A influência das famílias judaicas em Higienópolis**. Veja São Paulo. 2011. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/familias-judaicas-higienopolis/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FUNDAÇÃO EMA KLABIN. **LABAS - Festival da Lituânia**. 2019. Disponível em: <https://emaklabin.org.br/labas-2019>. Acesso em: 1 mai. 2022.

FURLAN, B. Cobra, M. **Liberdade: maior comunidade japonesa fora do Japão**. Veja São Paulo. 2009. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/liberdade-maior-comunidade-japonesa-fora-do-japao/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

GONÇALVES, P. C. **A Hospedaria de Imigrantes de São Paulo. Um novo espaço para o recrutamento de braços europeus pela economia cafeeira**. In: Brasil-Portugal: Pontes sobre o Atlântico. Múltiplos Olhares sobre a E/Imigração. Cepese, 2017. Disponível em: <https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/brasil-portugal-pontes-sobre-o-atlantico-multiplos-olhares-sobre-a-e-imigracao/a-Hospedaria-de-imigrantes-de-sao-paulo-um-novo-espaco-para-o-recrutamento-de-bracos-europeus-pela-economia-cafeeira>. Acesso em: 11 mai. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **CONTRATO DE GESTÃO nº 011/2016**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/uploads/portal/gestao/transparencia/arquivos/11-2016-06-03-2020-11-12.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2022.

IGREJA ORTODOXA ANTIOQUINA. Paróquias. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.catedralortodoxa.com/paroquias>. Acesso em: 20 jun. 2022.

INFOPATRIMÔNIO. **São Paulo - Hospedaria dos Imigrantes**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/sao-paulo-Hospedaria-dos-imigrantes/#!/map=38329>. Acesso em: 11 mai. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2000 - Migração e deslocamento**. ISSN 0104-3145. Rio de Janeiro, p. 1 - 158, 2000. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/88/cd_2000_migracao_deslocamento amostra.pdf. Acesso em: 22 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2010 - Nupcialidade, fecundidade e migração**. ISSN 0104-3145. Rio de Janeiro, p.1-349, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/98/cd_2010_nupcialidade_fecundidade_migracao_amostra.pdf. Acesso em: 22 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **MUSEU E TURISMO: ESTRATÉGIAS DE COOPERAÇÃO**. BRASÍLIA, DF. IBRAM, 2014. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf. Acesso em: 2 mai. 2022.

INSTITUTO TOMIE OHTAKE. **Sobre**. 2014. Disponível em: https://www.institutotomieohtake.org.br/o_instituto/sobre. Acesso em: 1 mai. 2022.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS BRASIL. **Consulta 4 - Nova Definição de Museu**. 2022. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Apresentacao.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS BRASIL. **Pesquisa Icom Brasil - Nova Definição de Museu**. 2021. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Apresentacao.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2022.

JAPAN HOUSE SÃO PAULO. **Institucional**. São Paulo, s.d. Disponível em: <https://www.japanhousesp.com.br/institucional/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

KHOURI, Juliana Mouawad. **Pelos caminhos de São Paulo: a trajetória dos sírios e libaneses na cidade**. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos Árabes) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/D.8.2013.tde-10032014-095235. Acesso em: 27 abr. 2022.

BATISTA, C. M. **Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Caderno Virtual de Turismo, Vol. 5, N° 3 (2005). Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/93/88>. Acesso em: 2 mai. 2022.

BOLÍVIA CULTURAL. **Agosto o mês da Bolívia, 194 anos de independência da Bolívia na festa Fé e Cultura 2019**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.boliviacultural.com.br/noticia/agosto-o-mes-da-bolivia-194-anos-de-independencia-da-bolivia-na-festa-fe-e-cultura-2019>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7**. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf. Acesso em: 2 mai. 2022.

MAIA, D. **Colônia do Leste Europeu, Vila Prudente tem feira e bares típicos**. Folha de

S. Paulo. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/imoveis/2016/03/1746601-colonia-do-leste-europeu-vila-prudente-tem-feira-e-bares-tipicos.shtml>. Acesso em: 28 abr. 2022.

MARTINS, M. E. **MUSEU DA IMIGRAÇÃO COMO ESPAÇO DE DISCUSSÃO E PRÁTICA DE DIREITOS**. Revista Eletrônica Ventilando Acervos, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 83-91, dez. 2016. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/04Artigo4.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2022.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA. **Escultura “Mão”, de Oscar Niemeyer, começa a ser restaurada**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://memorial.org.br/escultura-mao-de-oscar-niemeyer-comeca-a-ser-restaurada/#:~:text=Na%20manh%C3%A3%20desta%20quarta%2Dfeira,do%20Memorial%20da%20Am%C3%A9rica%20Latina..> Acesso em: 30 abr. 2022.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA. **Fundação**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://memorial.org.br/fundacao/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MESSIAS, Maria José Miguel. **As tecnologias de informação e comunicação na democratização do museu: estratégias digitais participativas e inclusivas**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, FCSEA - Instituto de Educação. Lisboa, 2018 (tese de doutorado). Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/200274358.pdf>. Acesso em: 4 mai. 2022.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA. **Escultura “Mão”, de Oscar Niemeyer, começa a ser restaurada**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://memorial.org.br/escultura-mao-de-oscar-niemeyer-comeca-a-ser-restaurada/#:~:text=Na%20manh%C3%A3%20desta%20quarta%2Dfeira,do%20Memorial%20da%20Am%C3%A9rica%20Latina..> Acesso em: 30 abr. 2022.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA. **Fundação**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://memorial.org.br/fundacao/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MISSÃO PAZ. **Quem somos**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://missaonspaz.org/quem-somos/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MUSEU AFRO BRASIL. **Missão, Visão e Valores**. São Paulo, s.d. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/transparencia/quem-somos/miss%C3%A3o-vis%C3%A3o-e-valores#:~:text=Promover%20o%20reconhecimento%2C%20valoriza%C3%A7%C3%A3o%2C%20preserva%C3%A7%C3%A3o,%20brasileira%2C%20ind%C3%ADgena%20e%20africana.&text=Reconhecer%20a%20matriz%20afro%2Datl%C3%A2ntica%20na%20identidade%20da%20cultura%20nacional..> Acesso em: 1 mai. 2022.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Exposições e eventos.** 2022. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/exposicoes>. Acesso em: 9 mai. 2022.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Festa do Imigrante: 25 anos de culturas e vivências compartilhadas.** Google Arts and Culture. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/2gUhZdEksns8IA>. Acesso em: 10 mai. 2022.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Hospedaria de Histórias: Quantas pessoas foram acolhidas na Hospedaria de Imigrantes do Brás?** São Paulo, 2019b. Disponível em: <https://www.museudaimigracao.org.br/blog/conhecendo-o-acervo/Hospedaria-de-historias-quantas-pessoas-foram-acolhidas-na-Hospedaria-de-imigrantes-do-bras>. Acesso em: 10 mai. 2022.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Maria-fumaça.** São Paulo, s.d. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/visite-o-museu/maria-fumaca>. Acesso em: 9 mai. 2022.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO. **Migrante, Imigrante, Emigrante, Refugiado, Estrangeiro: qual palavra devo usar?** São Paulo, 2019a. Disponível em: <https://www.museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/migrante-imigrante-emigrante-refugiado-estrangeiro-qual-palavra-devo-usar>. Acesso em 22 jun. 2022.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Migrar: Experiências, Memórias e Identidades.** São Paulo, 2014. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/exposicoes/longa-duracao/migrar-experiencias-memorias-e-identidades>. Acesso em: 9 mai. 2022.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Migrar: Experiências, Memórias e Identidades - Material educativo.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/uploads/portal/educativos/materiais/educativo-migrar-experiencias-memorias-e-identidades-20-01-2020-21-09.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2022.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Sobre o MI.** São Paulo, s.d. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/sobre-o-mi/o-museu>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO JUDAICA. **O memorial.** 2018. Disponível em: <http://memij.com.br/index.php/historico/o-memorial>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MUSEU EMÍLIO RIBAS. **História, imigração e saúde no bairro do Bom Retiro.** Instituto Butantan. São Paulo, 2016. Disponível em: https://publicacoeseducativas.butantan.gov.br/web/museu-emilio-ribas/pages/pdf/livreto_museu_emilio_ribas_02.pdf. Acesso em: 26 abr. 2022.

MUSEU LASAR SEGALL. **Lasar Segall**. São Paulo, s.d. Disponível em: <http://www.mls.gov.br/lasar-segall/>. Acesso em: 1 mai. 2022.

MUSEU MEMÓRIA DO BIXIGA. **O museu**. São Paulo, s.d. Disponível em: <http://www.museumemoriadobixiga.com/01museo.htm>. Acesso em: 30 abr. 2022.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO “ELZA BERQUÓ”. **Censo Demográfico 2010**. Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, 2020. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS - OBMIGRA. **Relatório Anual 2021 - 2011-2020: refúgio no Brasil para a imigração e uma década de desafios**. Brasília, 2021. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anuar/Relato%CC%81rio_Anuar_-_Completo.pdf. Acesso em: 22 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - World Tourism Organization (UNWTO). **TOURISM AND CULTURE**. UNWTO General Assembly, 2017. Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism-and-culture>. Acesso em: 3 mai. 2022.

PAIVA, O. C. “MIGRAR: EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES” - **Análise da exposição de longa duração do Museu da Imigração do Estado de São Paulo**. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19888210-Migrar-experiencias-memorias-e-identidades-analise-da-exposicao-de-longa-duracao-do-museu-da-imigracao-do-estado-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 10 mai. 2022.

PAIVA, O. C. **MUSEUS E PATRIMÔNIO DA IMIGRAÇÃO. História, Memória e Patrimônio Cultural nos Museus de Imigração no Estado de São Paulo**. Anais eletrônicos do XXII Encontro Estadual de História da ANPUH-SP. Santos, 2014. Disponível em: http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/anais/29/1401287454_ARQUIVO_OdairdaCruzPaivaTextoAnaisSimposioAnpuh2014.pdf. Acesso em: 3 mai. 2022.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA ACHIROPITA. **Festa de Nossa Senhora Achiropita - como tudo começou**. 2022. Disponível em: <https://www.achiropita.org.br/94-festa-edicao-especial/como-tudo-come%C3%A7ou>. Acesso em: 1 mai. 2022.

PARÓQUIA SAN GENNARO. **Festa de San Gennaro**. 2022. Disponível em: <https://www.sangennaro.org.br/>. Acesso em: 1 mai. 2022.

PEREIRA, J. B. B. **Os imigrantes na construção histórica da pluralidade étnica brasileira**. REVISTA USP, São Paulo, n.46, p. 6-29, junho/agosto 2000. Disponível em: Acesso em: 3 mai. 2022.

PÉREZ, X. P. **Turismo Cultural: Uma visão antropológica**. El Sauzal (Tenerife).

Espanha): ACA y PASOS, RTPC. 2009. 307p. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSEdita2.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2022.

PINHO, Márcio. **Com pratos árabes, muçulmanos celebram o fim do Ramadã em SP.** G1. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/07/com-pratos-arabes-muculmanos-celebram-o-fim-do-ramada-em-sp.html>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Inventário de Obras de Arte em Logradouros Públicos da Cidade de São Paulo.** Fonte Milão - São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/adote_o_bra/index.php?p=4530. Acesso em: 30 abr. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Inventário de Obras de Arte em Logradouros Públicos da Cidade de São Paulo.** Giuseppe Garibaldi. São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/adote_o_bra/index.php?p=4538. Acesso em: 30 abr. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Inventário de Obras de Arte em Logradouros Públicos da Cidade de São Paulo.** Giuseppe Verdi. São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/adote_o_bra/index.php?p=4537. Acesso em: 30 abr. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Mapeamento de Feiras Imigrantes do Município de São Paulo.** Coordenação de Políticas Para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/MIGRANTES/Feiras%2011_01_2019%20FINAL.pdf. Acesso em: 28 abr. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Mãe Preta.** Obras de Arte em Logradouros Públicos da Cidade de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/adote_o_bra/index.php?p=8291. Acesso em: 30 abr. 2022.

PORTAL DE IMIGRAÇÃO. **Resoluções.** 2021. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/resolucoes>. Acesso em 17 jun. 2022.

RICHARDS, G. **Cultural tourism: A review of recent research and trends.** *Journal of Hospitality and Tourism Management*. Volume 36, 2018, Pages 12-21, ISSN 1447-677. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.03.005>. Acesso em: 16 jun. 2022.

RICHARDS, G. **Turismo cultural: Padrões e implicações.** In de Camargo, P. and da

Cruz, G. (eds) Turismo Cultural: Estratégias, sustentabilidade e tendências. UESC: Bahia, 2009, pp. 25-48. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Greg-Richards-2/publication/346986866_Turismo_Cultural_Padrees_e_implicacoes/links/5fd7513a92851c13fe850a75/Turismo-Cultural-Padrees-e_implicacoes.pdf. Acesso em: 2 mai. 2022.

ROCHA, I. P. **Imigração Internacional em São Paulo: Retorno e Reemigração, 1890 - 1920**. Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-24102007-145107/publico/TESE_ILANA_PELICIARI_ROCHA.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

SALLES, M. D. R. R. PAIVA, O. D. C. BASTOS, B. **O imigrante italiano e o patrimônio cultural paulistano no pós Segunda Guerra Mundial**. Anais do XXI Encontro Estadual de História – ANPUH-SP. Campinas, 2012. Disponível em: http://www.encontro2012.sp.anpuh.org/resources/anais/17/1342386796_ARQUIVO_anpuh2012final.pdf. Acesso em: 26 abr. 2022.

SANTOS, Rosana Fernandes dos. **A gastronomia e a Feira Kantuta: cultura e identidade de imigrantes bolivianos em São Paulo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.100.2014.tde-18112014-204042. Acesso em: 1 mai. 2022.

SÃO PAULO TURISMO. **Agências de Turismo Receptivo**. São Paulo, s.d. Disponível em: <https://cidadedesaopaulo.com/planeje/agencias-landing-page/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SÃO PAULO TURISMO. **Calendário de Eventos Atuais**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://cidadedesaopaulo.com/calendario/versao/pdf/CALENDARIO-DE-EVENTOS-ATUAIS.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2022.

SÃO PAULO TURISMO. **Quem somos**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://spturis.com/sobre/quem-somos/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SÃO PAULO TURISMO. **Mesquita Brasil**. São Paulo, s.d. Disponível em: <https://cidadedesaopaulo.com/atrativos/mesquita-brasil/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SÃO PAULO OKTOBERFEST. 2022. Disponível em: <https://saopaulooktoberfest.com.br/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Conheça a cultura nipônica ao visitar o bairro da Liberdade em São Paulo**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/conheca-cultura-niponica-ao-visitar-o-bairro-da-liberdade-em-sao-paulo/#:~:text=Um%20dos%20maiores%20pontos%20tur%C3%ADsticos,peda%C3%A7o%20da%20%C3%81sia%20no%20Brasil..>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. **Tradicional Festa Alasita reúne comunidade boliviana**. Prefeitura Municipal de São Paulo. São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://www.capital.sp.gov.br/noticia/tradicional-festa-alasita-reune-comunidade-boliviana>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.bunkyo.org.br/br/museu-historico/>. Acesso em: 1 mai. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Pavilhão Japonês**. 2019. Disponível em: <https://www.bunkyo.org.br/br/pavilhao-japones/>. Acesso em: 1 mai. 2022.

TRINDADE, H. **Hospedaria de Histórias: As mais de 70 nacionalidades**. Museu da Imigração. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/blog/conhecendo-o-acervo/Hospedaria-de-historias-as-mais-de-70-nacionalidades>. Acesso em: 21 abr. 2022.

UDAETA, R. G. S. **Nem Brás, nem Flores: Hospedaria de Imigrantes da cidade de São Paulo (1875-1886)**. FFLCH/USP, São Paulo, 2016. Disponível em: https://spap.fflch.usp.br/sites/spap.fflch.usp.br/files/PAP-UDAETA_Rosa-15032016-FINAL.pdf. Acesso em: 9 mai. 2022.

UEBEL, R. R. G. **ASPECTOS GERAIS DA DINÂMICA IMIGRATÓRIA NO BRASIL NO SÉCULO XXI**. Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, a ser realizado no dia 12 de abril de 2016 no Memorial da América Latina, São Paulo. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/1_RRGU%20OK.pdf. Acesso em: 3 mai. 2022.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL**. Documento originalmente publicado pela UNESCO sobre o título Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage, Paris, 17 October 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2022.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Recomendação Relativa à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções da sua Diversidade e do seu Papel na Sociedade**. 2015. Disponível em: http://icom-portugal.org/multimedia/documentos/UNESCO_PMC.pdf. Acesso em: 3 mai. 2022.

XAVIER, M. A. **Memorial do Imigrante**. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Acervo. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/53738>. Acesso em: 10 mai. 2022.

APÊNDICE 1: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS AGÊNCIAS DE RECEPTIVO

1. Como esses roteiros são criados?
2. Qual é a ênfase sobre imigração dada no roteiro? Como selecionam o que destacar?
3. O roteiro conta com guia turístico? Como é feita a abordagem da temática imigração?
4. Qual é a popularidade desse roteiro em comparação aos outros roteiros? Existe alguma contabilização e registro?
5. Qual é o perfil do turista que busca esse roteiro?
6. Existe feedback sobre os atrativos ligados aos imigrantes?
Aos que incluem o Museu da Imigração
 1. Por que o incluem?
 2. Por que acreditam que o Museu é um ponto de parada importante em São Paulo?

APÊNDICE 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PESQUISADOR DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO

1. Após o fechamento da Hospedaria, qual é o contexto de surgimento do Museu, considerando também o período de criação do Centro Histórico do Imigrante?
2. Quais foram as mudanças a partir da revitalização feita em 2010? O plano museológico ainda é o mesmo?
3. O que se busca com a exposição de longa duração? E com as exposições temporárias?
4. Quais são outras ações e eventos que realizam para incluir as migrações contemporâneas? Tem algum projeto atualmente que seja voltado para esses grupos?
5. Qual vocês acreditam que é o papel do Museu na representação das comunidades de imigrantes e de descendentes na cidade de São Paulo?
6. Qual é o público que o Museu atrai? E como é a frequência do recebimento de grupos no Museu?